

SERMONÁRIO MENSAL DE **Mordomia Cristã** 2026



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®

Provai e Vede

2026

A série *Provai e Vede* apresenta histórias emocionantes e inspiradoras que mostram como a fé e a determinação podem transformar vidas ao redor do mundo. Acompanhe relatos missionários corajosos, testemunhe o impacto de projetos sociais e evangelísticos e emocione-se com experiências reais de transformação e esperança.

Embarque conosco nessa jornada de fé e descubra como Deus está atuando na vida das pessoas, renovando sonhos e fortalecendo corações.

"Quando testemunhamos sobre as bênçãos recebidas de Deus, estamos afirmando que o que temos não é fruto do acaso, de nossa capacidade ou sorte, mas da direta atuação de Deus em nossa vida. E isso também deve fazer parte do nosso culto a Deus, seja coletivo ou particular."

Pastor Josanan Alves

Disponível
também no

FELIZ  PLAY

Acesse o Canal
do Provai e Vede
pelo Youtube

 @provaivedeoficial



SUMÁRIO

JANEIRO	5
A LEI CELESTIAL DA BENEFICÊNCIA E SEU PROPÓSITO	
FEVEREIRO.....	13
BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO	
MARÇO	21
GANÂNCIA, AMBIÇÃO E CONTENTAMENTO	
ABRIL	27
A OBSERVÂNCIA DO SÁBADO	
MAIO.....	35
ENTENDENDO O ATO DE DIZIMAR	
JUNHO.....	41
TRIPÉ ESPIRITUAL	
JULHO	45
CONHECENDO O ESPÍRITO SANTO	
AGOSTO.....	53
CRISTÃOS ENTRE ESPINHOS	
SETEMBRO	59
COMO A FIDELIDADE IMPACTA A MISSÃO	
OUTUBRO.....	65
O DEUS QUE RESOLVE CRISES	
NOVEMBRO	71
ENFRENTANDO A FORNALHA ARDENTE: UM CHAMADO À TRANSFORMAÇÃO	
DEZEMBRO.....	77
O SÁBADO: SANTUÁRIO NO TEMPO	



FICHA TÉCNICA

Organização dos Sermões: Pr. Josanan Alves

Revisão e Tradução: Departamento de Tradução da Divisão Sul-Americana

Capa e Diagramação: Marcos Castro

ORIENTAÇÃO SOBRE O SÁBADO MENSAL DE MORDOMIA

Há alguns anos as igrejas na Divisão Sul-Americana têm dedicado um sábado por mês para a Mordomia Cristã. Por entender que Mordomia Cristã é um movimento que leva a igreja a ter um contato mais íntimo com Cristo, esse sábado deve ser bem aproveitado e inspirador.

O objetivo é formar mordomos, e uma boa definição de mordomo seria um crente (adorador/seguidor) em Deus que reconhece a soberania de Jesus Cristo em sua vida 24 horas por dia, 7 dias por semana. Os mordomos entendem que eles existem no mundo como parceiros de Deus e administradores de Seus recursos; e eles são chamados para uma vida de obediência, fidelidade, serviço, sofrimento e adoração. Os mordomos são comprometidos com a missão de Deus “para fazer discípulos” de todos os povos.

Com esse objetivo em mente, oramos para que a grandeza do poder de Deus o abençoe a cada programa mensal de mordomia em sua igreja.

PASSOS PARA O MELHOR APROVEITAMENTO DOS SÁBADOS DE MORDOMIA

Este sermonário atende várias áreas da fidelidade cristã como comunhão, corpo, bens, tempo e dons. Se por acaso o pregador do sábado de mordomia não desejar usar o sermão proposto neste sermonário, atente para que ao longo do ano os sermões não venham a ser de um único tema. Não corra o risco de que a igreja escute sermões apenas sobre uso dos bens ou do tempo ou sobre dízimos e ofertas.

Preparação dos detalhes do programa: O sábado de mordomia não deve ser apenas o sermão do culto divino. Alguns detalhes podem ser acrescentados para aprimorar esse dia.

ALGUMAS IDEIAS:

- ✔ Combine com seu pastor para que na sexta-feira os Pequenos Grupos tenham um momento especial de testemunhos de fidelidade no início da reunião do PG.
- ✔ Atente para a recepção da igreja nesse dia.
- ✔ Combine previamente as músicas que serão cantadas durante o programa.
- ✔ Convide o pregador com bastante antecedência.
- ✔ Atente para que a cada sábado do ano o Provai e Vede seja usado no momento do ofertório.

- ✔ Junto com cada sermão, você encontrará um guia para planejar o Sábado da Mordomia Cristã de cada mês.

A adoração infantil nos sábados de mordomia trata de temas relacionados à mordomia cristã na linguagem da criança. Combine com o departamento infantil para que esse material seja apresentado à igreja. O material está disponível no site: <https://www.adventistas.org/pt/criancas/>

Em alguns sábados do ano, peça ao líder de jovens da sua igreja para ficar responsável também pelo Culto Jovem do sábado de mordomia e prepare um programa inspirador. Juntos, podem encontrar material nas revistas Ação Jovem, disponíveis em: <https://downloads.adventistas.org/pt/departamento/ministerio-jovem/>

Este sermonário está disponível em PDF e Power Point no site de Mordomia Cristã da DSA: <https://www.adventistas.org/pt/mordomiacrista/>

Converse com seu pastor e inove! Faça desse dia um momento esperado pela igreja. Qualquer dúvida, entre em contato com seu pastor ou com o líder de Mordomia Cristã do seu campo. Que Deus o abençoe na execução desse programa que tem como objetivo consolidar em cada membro de Sua igreja o hábito de buscá-Lo e dedicar tudo o que é e tudo o que tem à Sua causa.

Um grande abraço,

Equipe de Mordomia Cristã da Divisão Sul-Americana

Janeiro

PLANEJAMENTO PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO

 Pregador:

 Hinos:

 Oração:

 Responsável pela história* das crianças:

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1.
2.
3.
4.

CULTO JA

 Louvor:

 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:



Utilize a câmera do seu celular para escanear o QR code e tenha acesso a materiais que enriquecerão os Sábados de Mordomia Cristã.



A LEI CELESTIAL DA BENEFICÊNCIA E SEU PROPÓSITO

João 6:1-15

OBJETIVO DO SERMÃO

Levar os ouvintes a refletirem sobre a centralidade de Deus e desafiá-los a priorizar o Seu reino, mostrando que, ao colocá-Lo em primeiro lugar, todas as áreas da vida são transformadas.

INTRODUÇÃO

Certa vez um jovem adolescente saiu muito cedo de casa para escutar a mensagem de um pregador itinerante muito famoso que passava pela região. Como a reunião aconteceria fora da cidade, e provavelmente duraria o dia todo, sua mãe entregou-lhe uma cesta contendo alimento. Mas, pensando na carga que teria de levar, e na distância a ser percorrida, o rapaz deve ter feito menção de deixar a cesta ou parte do alimento, mas a mãe insistiu para que levasse todo o mantimento.

Ao fim da primeira hora de caminhada, a fome começava a aparecer, e o rapaz já estava agradecido à mãe pelo cuidado. Mas, para não estragar o apetite, resolveu reservar o alimento para o momento em que a fome estivesse mais intensa. Vez ou outra, ele olhava para dentro da cesta, e quanto mais caminhava, mais a fome apertava. Aquilo que antes achava ser mais do que suficiente, agora parecia como nada, diante da fome que aumentava em virtude do desgaste físico.

Por fim, juntamente com uma multidão, chegou até onde estava o pregador, enquanto mais e mais gente chegava! Esta história, completa, está relatada em João 6:1-15. Por favor, abra sua Bíblia e leia comigo os versos 5 a 7.

I. PEDIDOS DE DEUS: PREOCUPAÇÃO COM OS NECESSITADOS (JOÃO 6:5-7)

“Então, Jesus, erguendo os olhos e vendo que grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pães **para lhes dar** a comer? [...] Respondeu-lhe Filipe: Não lhes bastariam duzentos denários de pão, para receber cada um o seu sustento” (João 6:5-7, ênfase acrescentada).

1. Os pedidos de Deus nos conduzem a duas verdades importantes: “Onde **compraremos pães para lhes dar** a comer?” (v. 5, ênfase acrescentada).

A. *Vivemos para servir às necessidades do mundo: “para lhes dar de comer” (v. 5).*

Em primeiro lugar, o Senhor quis ensinar os seus servos a se preocuparem com as necessidades dos outros. Em Mateus 14:16, onde está registrada a mesma história, Jesus diz aos discípulos: “Dai-lhes, vós mesmos, de comer”. Ele deseja que nos afastemos das nossas próprias necessidades e que olhemos ao redor, para cuidar das ovelhas de seu rebanho. Esse deve ser o propósito de nossa existência e será a única maneira de encontrarmos a felicidade.

“A maneira em que se pode alcançar a verdadeira felicidade é buscar o bem alheio. [...] Quanto mais destituído de egoísmo for o seu espírito, tanto mais feliz será, porque está cumprindo o propósito de Deus para Ele. O fôlego divino é soprado através dele, tornando-o pleno de alegria” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 15).

O Senhor deseja que estejamos comprometidos com a Sua obra de alimentar os famintos, tanto com alimento espiritual quanto com material. Esta atitude é fundamental para desenvolver em nós a semelhança com o Seu caráter.

B. É o próprio Senhor quem coopera com nosso trabalho em prol dos necessitados: “Onde **compraremos pães?**” (v. 5).

Sempre que somos convidados por Deus a exercer abnegação, sacrifício ou esforço, podemos ter a certeza de que Ele está conosco. Não mandou apenas que os discípulos se preocupassem com o pão. Ele estava envolvido, e o verbo “compraremos”, utilizado no texto é muito revelador.

2. Resultados de atendermos aos pedidos:

A. **Nós mesmos somos beneficiados:** “O Senhor permite que a homens e mulheres sobrevenham o sofrimento, a calamidade, para nos tirar do nosso egoísmo, para em nós despertar os atributos de Seu caráter: compaixão, ternura e amor” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 14).

B. **Ficamos mais semelhantes a Cristo:** “Deus nos dá, para que possamos nos tornar como Ele: generosos, nobres, caridosos, ao dar uns aos outros” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 130).

3. A resposta de Filipe:

Tanto para Filipe quanto para nós, uma grande necessidade quase sempre representa uma impossibilidade! E Filipe, pensando que Jesus não estava consciente disso, procurou informá-Lo de que: “Não lhes bastariam duzentos denários de pão, para receber cada um o seu pedaço” (João 6:7).

Um denário era o salário de um dia; portanto, duzentos denários somavam cerca de oito meses de trabalho. Filipe conhecia a vida financeira do grupo, e por isso achava a situação sem saída. Ainda hoje experimentamos essa luta entre a visão da realidade e a visão da fé.

II. OBJETIVOS DOS PEDIDOS DE DEUS! (JOÃO 6:6, 9)

Desta história podemos entender o fato de que os pedidos de Deus geralmente têm dois objetivos principais - que, juntos, revelam um terceiro:

1. Revelar nossa impotência diante dos desafios: “Mas isto que é para tanta gente?” (v. 9). Em muitos casos, os servos de Deus podem desanimar quando olham para suas próprias condições de atender aos chamados de Deus. Isto está de acordo com os planos de Satanás. Mas o Senhor deseja que o nosso desamparo e necessidade nos leve a buscá-Lo de forma mais intensa. E, se, apesar de nossas limitações, colocarmos com sacrifício diante de Deus apenas aquilo que temos à disposição, o Senhor operará em nós e através de nós.

2. Revelar e aperfeiçoar o caráter: “Mas isto dizia para o experimentar” (v. 6). Os convites de Deus para participarmos de Sua obra de ajudar a outros, podem ser uma prova para o desenvolvimento do nosso caráter. Rejeitar a um chamado de Deus sempre coloca em risco a salvação.

A. Maneira do homem ser como Deus: “Deus planejou o sistema de beneficência, a fim de que o homem se pudesse tornar como seu Criador: de índole benevolente e abnegada, e ser finalmente coparticipante de Cristo, da eterna, gloriosa recompensa” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 8).

B. Indiferença corrói a espiritualidade: “Mas os que manifestam indiferença para com os sofredores da humanidade, serão acusados de indiferença para com Jesus, na pessoa dos santos que sofrem. Nada solapa mais depressa a espiritualidade da alma do que encerrá-la no egoísmo e no cuidado de si mesma” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 17).

C. Caráter egoísta - Perigo para a salvação: “[...] tem sido o alvo de

Satanás levar os homens a pôr o eu em primeiro lugar [...] (os homens) têm desenvolvido um egoísmo que enche o mundo de miséria e luta, pondo os seres humanos em desavença uns com os outros” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 15).

D. Egoísmo destrói relacionamentos: “O egoísmo é a essência da depravação [...] Nações, famílias e indivíduos estão cheios do desejo de fazer do eu um centro. [...] (Mas) O egoísmo destrói a semelhança com Cristo, enchendo o homem de amor-próprio” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 15).

Por Sua imensa misericórdia que nosso bondoso Deus permite eventualmente que os pedidos de recursos nos cheguem aos ouvidos, apenas para que desfrutemos do privilégio de nos tornarmos participantes de Sua obra e caráter.

3. Revelar Sua Onipotência: “Porque ele bem sabia o que estava para fazer” (v. 6).

Nosso Deus tudo sabe e tudo pode fazer. Em Sua grandeza, nunca é pego de surpresa pelas aparentes impossibilidades. Em lugar disso, serve-se dos desafios e aparentes impossibilidades inerentes aos chamados e convites que nos faz, para levar-nos a perceber Seu infinito poder e, por consequência, a termos uma experiência de maior intimidade e confiança para com Ele.

Se os convites ou pedidos de Deus podem nos levar para mais perto Dele, e a um aperfeiçoamento do caráter, então, como deve ser nossa resposta?

III. ENTREGA HUMANA: MOTIVADA POR IMPULSOS OU PRINCÍPIOS? (JOÃO 6:8)

Procure colocar-se agora no lugar desse rapaz! Sua fome, neste momento, estava no auge. Havia feito uma longa caminhada, e passado muito tempo ouvindo a Jesus. Quando a fome fazia com que seus pensamentos se voltassem para a cesta com cinco pães e dois peixes, ele os afastava pensando retirar-se depois para um lugar solitário, e comer SOZINHO tudo o que a mãe lhe havia preparado.

Talvez imaginasse que TUDO ainda não seria suficiente! Poderia ficar com fome no caminho de volta? O rapaz deve ter pensado em suas próprias necessidades, em contraste com a necessidade da obra de Deus, ou seja, do povo. Uma luta estava se travando no seu íntimo entre a segurança material e a segurança espiritual. Veja o que Deus tem a dizer sobre esta luta:

1. Luta desigual: “É o egoísmo o mais forte e mais generalizado dos impulsos humanos; a luta da alma entre a simpatia [pelos outros]

e a cobiça é uma luta desigual; pois ao passo que o egoísmo é a paixão mais forte, o amor e a beneficência são frequentemente os mais fracos, e, em regra, o mal ganha a vitória” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 15).

2. **Seguir impulsos é perigoso:** “Portanto, em nosso trabalho e nas nossas dádivas à causa de Deus, não é seguro ser dominado pelos sentimentos ou pelo impulso. [...] Se somos controlados pelo impulso ou mera simpatia humana, então, nos poucos casos em que nossos esforços em prol dos outros são pagos com a ingratidão, ou em que nossas dádivas são mal-usadas ou dissipadas, bastará para congelar as fontes da beneficência” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 15, 16).
3. **Por que os pedidos se multiplicam?** “Muitos do povo de Deus estão em perigo de ser enredados pela mundanidade e cobiça. Deveriam compreender que a Sua misericórdia é que multiplica os pedidos de seus meios. Têm que ser-lhes apresentados objetivos que estimulem a beneficência, ou do contrário não poderão imitar o caráter do grande Exemplo” (*Conselhos sobre Mordomia*, p. 8).
4. **Impedimentos para a entrega:** Tememos fazer entregas porque envolvem SACRIFÍCIOS e RISCOS. Mas quando resolvemos não correr riscos, ou não fazer sacrifícios, escolhemos não conhecer o poder de Deus; não ajudar aos outros; não crescer na fé e na graça.
5. **Qual deve ser a prioridade da entrega?** “Mas buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas as outras coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33).
6. **Nossa motivação para a entrega – Certeza de que o Senhor cuida de nossas necessidades:** “Entrega o teu caminho ao Senhor, confia Nele, e o mais Ele fará” (Salmo 37:5). Correr riscos com Deus é viver na única segurança que existe. Por outro lado, viver seguro com o mundo é risco de perda eterna. “O mundo passa bem como a sua concupiscência; aquele, porém que faz a vontade de Deus permanece eternamente” (1 João 2:17). A entrega é o caminho para a bênção.

“Então Jesus tomou os pães, e tendo dado graças, distribuiu-os entre eles; e também, igualmente os peixes, *quanto queriam*, e quando já *estavam fartos* [...] encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobraram aos que haviam comido” (João 6:11-13, ênfase acrescentada).

CONCLUSÃO

Para qual entrega Deus está lhe convidando hoje? Namoro mundano, amizade inapropriada, comida ou bebida não condizente, trabalho no sábado, uma mágoa, falta de perdão (ou outro pecado), de seu tempo para dar estudos bíblicos, de sua vida dedicada ao serviço pelos outros, os seus dízimos, uma oferta percentual (pacto), ou várias destas entregas juntas. Se o Espírito de Deus está chamando a você hoje para fazer entregas a Ele, venha à frente enquanto cantamos o hino **“Tudo Entregarei”**. Gostaria de orar com você!

Marcos Bomfim

Diretor do Ministério de Mordomia Cristã
Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia



Leia o QR Code com a câmera do seu celular e baixe o Power Point desse sermão, a adoração infantil desse sábado e o seminário do Pr. Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.

[illegible]

Fevereiro

PLANEJAMENTO PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO

 Pregador:

 Hinos:

 Oração:

 Responsável pela história* das crianças:

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1.
2.
3.
4.

CULTO JA

 Louvor:

 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:



Utilize a câmera do seu celular para escanear o QR code e tenha acesso a materiais que enriquecerão os Sábados de Mordomia Cristã.



BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

Atos 1:5; 2:4

OBJETIVO DO SERMÃO

Explicar o batismo com o Espírito Santo, diferenciando-o da regeneração, mostrar como Ele capacita para o testemunho e o ministério, e instruir sobre os passos para recebê-lo, motivando a buscá-lo continuamente para permanecer espiritualmente vivos e eficazes no serviço a Deus.

INTRODUÇÃO

Há várias designações ou expressões na Bíblia para esta experiência. Em Atos 2:4, quando a promessa foi cumprida, nós lemos o seguinte: “Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem”. Por outro lado, Atos 1:4 e Lucas 24:49 se referem a essa promessa como **“a promessa do Pai”** e **“a promessa de meu Pai”**. Além disso, comparando Atos 10:44, 45, 47 com Atos 11:15, 16, vemos que as expressões **“o Espírito Santo caiu sobre”**, **“o dom do Espírito Santo”**, e **“recebeu o Espírito Santo”** são equivalentes a **“batizado com o Espírito Santo”**.

1. O batismo com o Espírito Santo é uma experiência definida, e a pessoa sabe se a vivenciou ou não.

Isto é evidente no comando de Jesus Cristo aos apóstolos, em Lucas 24:49: “Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.” A menos que este revestimento com poder, ou batismo com o Espírito Santo, seja uma experiência tão definida que seja possível saber se foi vivenciada ou não, como eles poderiam dizer quando aqueles dias de espera se cumpriram? A mesma ideia fica clara a partir da pergunta bem definida que Paulo faz aos discípulos em Éfeso: “Recebestes, porventura, o Espírito Santo quando crestes?” (Atos 19:2). Paulo esperava um “sim” ou um “não” bem definido como resposta. A menos que a experiência seja definida, tão característica de modo que a pessoa consiga saber se o recebeu ou não, como poderiam esses discípulos responder à pergunta de Paulo? Na verdade, eles sabiam que não haviam “recebido” nem tinham sido “batizados com” o Espírito Santo, e pouco tempo depois souberam que haviam “recebido” ou sido “batizados com” o Espírito Santo (Atos 19:6).

Pergunte hoje em dia a alguém que ora para ser batizado com o Espírito

Santo: “Meu irmão, você recebeu o que pediu? Você foi batizado com o Espírito Santo?” Talvez essa pessoa fique perplexa, sabe por quê? Essa pessoa não esperava nada tão definido a ponto de responder prontamente a uma pergunta como essa com “sim” ou “não”. Mas não encontramos na Bíblia a mesma imprecisão e indefinição sobre esse assunto que encontramos em grande parte de nossas orações e falas modernas.

2. O batismo com o Espírito Santo é algo separado e distinto da sua obra de regeneração.

Ser regenerado pelo Espírito Santo é uma coisa, ser batizado com o Espírito Santo é algo diferente, digamos “algo a mais”. Isto é evidente em Atos 1:5. Jesus disse: “Vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois desses dias.” Ou seja: Eles ainda não tinham sido “batizados com o Espírito Santo”. Mas já eram regenerados! O próprio Jesus os havia declarado assim! Em João 15:3, ele disse aos mesmos homens: “Agora sois limpos pela Palavra” (comparar com Tiago 1:18 e 1 Pedro 1:23); e em João 13:10: “Estais limpos, mas não todos”, excetuando pelo “mas não todos”, o único homem não regenerado entre os apóstolos, Judas Iscariotes (ver João 13:11).

Os apóstolos, com exceção de Judas, já eram, então, homens regenerados, mas ainda não haviam sido “batizados com o Espírito Santo”. A partir disso, é evidente que a regeneração é uma coisa, e o batismo com o Espírito Santo é algo distinto e adicional.

A mesma ideia é evidente em Atos 8:12-16. Lá, encontramos uma comunidade de crentes que haviam sido batizados na igreja. Certamente, entre esses crentes batizados, havia homens regenerados. No entanto, o relato nos informa que, quando Pedro e João desceram, “oraram para que pudessem receber o Espírito Santo, pois Ele ainda não havia descido sobre nenhum deles”.

Está claro, então, que alguém pode ser crente e regenerado e, mesmo assim, ainda não ter recebido o batismo com o Espírito Santo. Ou seja, o batismo com o Espírito Santo é uma experiência distinta e adicional à obra regeneradora do Espírito. Nem todo regenerado passou pelo batismo com o Espírito Santo, embora todo regenerado possa recebê-Lo. Aquele que experimenta a obra regeneradora do Espírito será salvo, mas não estará apto para o ministério até que também receba o batismo com o Espírito Santo.

Mas, como o batismo com o Espírito é uma obra distinta da regeneração, ambos podem, e frequentemente acontecem, simultaneamente. Alguém pode ser batizado com o Espírito quando é regenerado. Foi o que aconteceu na casa de Cornélio. É assim também com muitos nos dias de hoje.

3. O batismo com o Espírito Santo está sempre relacionado com o testemunho e o ministério.

Observe todas as passagens em que o batismo com o Espírito Santo é mencionado, e você verá que ele está relacionado ao testemunho e ao serviço, tendo como propósito capacitar os crentes para testemunhar e servir (por exemplo, Atos 1:5, 8; 2:4; 4:31, 33).

O batismo com o Espírito Santo não é uma experiência que Deus concede meramente para nos fazer felizes. Embora essa experiência certamente traga uma alegria que talvez não experimentássemos antes, esse não é o seu principal objetivo. O batismo com o Espírito não visa primeiramente ao nosso contentamento, mas à nossa eficácia no serviço cristão.

4. Teremos uma visão ainda mais clara e mais completa do que é o batismo com o Espírito Santo se observarmos o que esse batismo faz.

Isso é afirmado em Atos 1:8: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra”. Esse poder não se manifestará da mesma forma em cada indivíduo. Isso fica claro em 1 Coríntios 12:4-10.

O batismo com o Espírito Santo nos capacita para o serviço, independentemente do dom que o próprio Espírito Santo tenha concedido a cada um. Isso precisa ficar bem claro, pois algumas pessoas podem pensar que, ao serem batizadas com o Espírito Santo, podem, por exemplo, receber o dom do evangelismo, ou da pregação da Palavra. Contudo, essa ideia contradiz o ensino de 1 Coríntios 12:4-13, que declara: “Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo”.

5. Há outro resultado relacionado com o batismo com o Espírito Santo em Atos 4:31: “Todos foram cheios do Espírito Santo e anunciavam com ousadia a Palavra de Deus”.

O batismo com o Espírito Santo concede liberdade e desembaraço no testemunho de Cristo. O mesmo Pedro que, antes de ser batizado com o Espírito Santo, se apavorou diante da grande responsabilidade de ser discípulo de Jesus (ver João 18:17), após o batismo enfrentou com firmeza o mesmo Conselho que condenara Jesus à morte, e declarou: “O Deus de nossos pais ressuscitou a Jesus, ao qual vós matastes, suspendendo-o no madeiro” (Atos 5:30).

A timidez natural e o constrangimento de muitos homens e mulheres, ainda hoje, desaparecem quando são cheios do Espírito Santo. Com ousadia, liberdade e coragem, passam a testemunhar de Cristo sem medo.

COMO É OBTIDO O BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO?

1. Mudar nosso pensamento em relação a Cristo, e aceitá-Lo como nosso Salvador e Senhor (Atos 2:38).

A mudança de mente, em qualquer caso, deve ser determinada pelo contexto. Aqui, o primeiro e mais proeminente pensamento é uma **mudança de mentalidade sobre Cristo**. Pedro trouxe contra seus ouvintes a terrível acusação de que haviam crucificado Aquele que Deus fizera Senhor e Cristo.

Ao ouvirem o sermão de Pedro, “ficaram muito comovidos” e, tocados pelo poder do Espírito Santo, perguntaram: “Homens irmãos, que devemos fazer?” Pedro respondeu: “Arrependei-vos.” Ou seja: “Mudem sua mentalidade sobre Cristo. Deixem a atitude de rejeição e ódio, que O levou à cruz, e adotem uma nova postura: de aceitação, fé e submissão. Aceitem Jesus como Salvador, Cristo e Senhor.”

Portanto, este é o primeiro passo para o batismo com o Espírito Santo: **Aceitar a Jesus como Salvador, Cristo e Senhor.**

Você já deu esse passo? Você aceitou Jesus como seu Salvador, Cristo e Senhor? Ou seja: você entregou o controle absoluto da sua vida a Ele?

2. Mudar nosso pensamento em relação ao pecado, e livrar-nos dele!

Isso significa abandonar uma atitude de complacência ou amor ao pecado, e adotar uma nova postura: odiar o pecado e renunciá-lo completamente.

Aqui encontramos um obstáculo para receber o Espírito Santo: o pecado não confessado ou não abandonado. Muitas vezes, há algo oculto no nosso coração, algo que sabemos que não está agradando a Deus. Se queremos receber o Espírito Santo, precisamos ser honestos diante de Deus. Devemos buscá-Lo de todo o coração, confessando nossos pecados e clamando por perdão e purificação.

3. Ser batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos pecados.

Depois de nos arrependermos, devemos nos humilhar, confessar, renunciar abertamente ao nosso pecado e aceitar Jesus Cristo da forma que Deus determinou: pelo batismo nas águas. O batismo com o Espírito Santo é para aqueles que o fazem de forma pública e aberta. Embora o batismo com o Espírito Santo possa preceder o batismo nas águas, como aconteceu com a casa de Cornélio (Atos 10:47), isso foi um caso excepcional, e foi imediatamente seguido do batismo em água, conforme o padrão estabelecido por Deus.

4. Ser obediente (Atos 5:32).

O que significa obediência? Obediência verdadeira significa rendimento **total** à vontade de Deus. É uma **atitude de entrega e disposição** interior

que resulta em **atos concretos** de obediência. É quando vamos a Deus e dizemos: “Pai celestial, aqui estou, com tudo o que sou e tenho. Foste Tu quem me compraste por um alto preço, e eu reconheço a Tua posse absoluta sobre minha vida. Toma-me e usa-me como quiseres. Envia-me onde quiseres. Rendo-me total e incondicionalmente ao Teu controle e à Tua vontade, hoje e para sempre.”

Aqui encontramos **mais um obstáculo** ao batismo com o Espírito Santo: não há uma rendição total, a vontade não está submetida, o coração não clama: “Senhor, seja feita a Tua vontade, onde quiseres, como quiseres, quando quiseres”.

5. Desejar o batismo do Espírito Santo (João 7:37-39; Mateus 5:6).

Quando alguém tem sede, tem apenas um pedido: “Água! Água!”. Quando houver em nosso interior o clamor: “Espírito Santo! Espírito Santo!” então Deus, em Sua fidelidade, derramará água sobre a terra seca, derramará Seu Espírito sobre nós. Esse é o quinto passo: Um desejo profundo, sincero e ardente pelo batismo com o Espírito Santo. Deus responde à sede genuína.

6. Pedir o batismo com o Espírito Santo.

“Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” (Lucas 11:13).

O sexto passo é pedir. Um pedido definido para uma bênção definida. Quando Cristo for aceito como Salvador e Mestre, e confessado como tal; quando o pecado for posto de lado; quando houver definitiva e total rendição da vontade; quando houver um desejo real e santo; então virá o simples ato de pedir a Deus por essa bênção definitiva.

7. Apropriar-se da promessa pela fé.

“Por isso vos digo que todas as coisas que pedirdes, orando, crede receber, e tê-las-eis” (Marcos 11:24).

As promessas de Deus precisam ser recebidas pela fé. Vemos isso em Tiago 1:5-8: “Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida [...]”. Isso é positivo e incondicional o bastante, mas vejamos ainda o que o escritor diz nos versos 6 a 8. Deve então haver fé a fim tornar nossas as promessas mais positivas e as mais incondicionais de Deus, tal como aquela em Lucas 11:13, e Atos 2:38, 39.

CONCLUSÃO

Receber o batismo com o Espírito Santo nos habilita para testemunharmos com poder! No entanto, você pode perguntar: por que tantos cristãos e igrejas estão sem vida espiritual? Não necessitam eles do batismo do Espírito Santo para voltar à vida, como se vê na profecia dos ossos secos, em Ezequiel 37?

Contudo, o fato de estarem sem vida não significa que a obra inicial do Espírito em seus corações tenha sido insuficiente. Significa, apenas, que pararam de receber o Espírito Santo que haviam recebido no início da caminhada cristã. O batismo do Espírito Santo só pode ser real enquanto for uma experiência recorrente - vez após vez. Nossa natureza pecaminosa sempre nos afasta de Deus. Para permanecermos cheios, os vasos defeituosos precisam ser enchidos vez após vez.

Estejamos dispostos a ser batizados com o Espírito Santo de maneira recorrente!

Pr. Adolfo Suárez

Professor Universitário
Universidade Adventista do Plata



Leia o QR Code com a câmera do seu celular e baixe o Power Point desse sermão, a adoração infantil desse sábado e o seminário do Pr. Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.

ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 25 horizontal lines.

Março

PLANEJAMENTO PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO

 Pregador:

 Hinos:

 Oração:

 Responsável pela história* das crianças:

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1.
2.
3.
4.

CULTO JA

 Louvor:

 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:



Utilize a câmera do seu celular para escanear o QR code e tenha acesso a materiais que enriquecerão os Sábados de Mordomia Cristã.



GANÂNCIA, AMBIÇÃO E CONTENTAMENTO

1 Timóteo 6:9, 10

OBJETIVO DO SERMÃO

Examinar a relação entre o desejo de enriquecer e a fé cristã, respondendo à pergunta “Há algo errado em querer ser rico?”. Contrasta-se a ambição e a avareza com o contentamento, mostrando, à luz de 1 Timóteo 6:9-10, que a riqueza em si não é má, mas o desejo descontrolado por ela conduz a tentações, insatisfação e afastamento de Deus.

INTRODUÇÃO

Vivemos num país onde parte da população é pobre ou vive à beira da pobreza. As periferias são repletas de famílias e indivíduos que não possuem meios necessários para sobreviver ou, têm o suficiente para bancar apenas o que é essencial.

Outra camada expressiva é composta pela “classe média”, aquela parcela da população que não é nem pobre nem rica. Os ricos, por sua vez, representam um percentual bastante reduzido, uma fração muito pequena da população.

Com tanta desigualdade é natural que a riqueza seja objeto de desejo e assunto popular entre aqueles que vêm no enriquecimento a chave para mudar de vida.

Diante dessa realidade, e considerando o nosso contexto cristão adventista, surge a pergunta: existe algum mal em querer ficar rico?

Antes de respondermos a essa pergunta, vamos primeiro entender dois conceitos importantes: ganância e ambição. **Ganância**, de acordo com o dicionário, é uma ânsia, um desejo intenso, excessivo e incessante de ter ou de receber mais do que os outros. **Ambição**, por sua vez, é uma aspiração, uma vontade determinada de obter algo ou de ser bem-sucedido. Existe, portanto, uma diferença fundamental entre ser ambicioso e ser ganancioso.

Um indivíduo ambicioso busca crescimento e desenvolvimento, porém respeitando os limites da prudência e da honestidade. Já a pessoa gananciosa deseja lucrar a qualquer custo, não importa se para isso tenha de se corromper ou prejudicar alguém. Tanto a ambição como a ganância nos movem no sentido de crescer e conquistar. Porém a ganância não respeita os limites da responsabilidade, da honestidade, da justiça e da integridade.

Olhando por esse prisma, concluímos que a ambição é boa e a ganância é ruim.

Mas será que a ambição é boa em toda e qualquer situação?

Adulterio é infidelidade conjugal, certo? Mas de que forma essa traição se materializa? Dentro de uma definição “jurídica”, a traição se materializa quando um dos cônjuges mantém contato sexual com uma pessoa de fora do casamento. Mas Jesus, falando especificamente sobre esse assunto, diz que “qualquer que olhar para uma mulher e desejá-la já cometeu adultério com ela no coração” (Mateus 5:28, NVI).

Aos olhos humanos, incapazes de julgar além das aparências (1 Samuel 16:7), o que importa é o ato consumado. Aos olhos divinos, o que importa é o desejo acariciado.

Se o objeto de desejo nos desvia dos caminhos de Deus, tanto faz se inicialmente somos contidos. Uma vez alimentado na nossa cabeça (e no nosso coração), esse desejo uma hora irá arder a ponto de se tornar inconsequente. Consumar o ato será uma questão de oportunidade. Portanto, nem sempre a ambição é boa. Depende do objeto de desejo.

Vamos ao texto base deste sermão - 1 Timóteo 6:9-10: “No entanto, os que querem ficar ricos caem em tentação, em ciladas e em muitos desejos insensatos e nocivos, que levam os homens a mergulhar na ruína e na destruição, pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçar o dinheiro, se desviaram da fé e se afligiram com muitos sofrimentos” (1 Timóteo 6:9, 10, NVI).

Há problema em querer ficar rico? De acordo com a Bíblia, sim. Ela diz que a simples ambição de enriquecer abre portas para tentações, ciladas, desejos insensatos e nocivos, até por fim nos fazer desviar da fé. Perceba aqui uma progressão que começa na ambição e termina na ganância. Tudo por causa do objeto de desejo: a riqueza.

Então a riqueza é algo ruim? Não, pelo contrário! A Bíblia deixa claro que a riqueza adquirida com honestidade é uma bênção de Deus (Deuteronômio 8:18; 1 Reis 3:13). Ser rico também não é ruim. Se fosse, Abraão e Davi não seriam mencionados na galeria dos heróis da fé (Hebreus 11) e pessoas como José de Arimateia jamais seriam aceitas entre os discípulos de Jesus (Mateus 27:57).

Se a riqueza não é ruim e ser rico também não, por que é ruim querer ficar rico? Porque o querer ficar rico passa por dar ao dinheiro um espaço que ele não deve ocupar. Dinheiro deve ter função, mas não espaço. Vamos entender lendo Eclesiastes 10:19 (NTLH): “As festas ajudam a gente a se divertir, e o vinho ajuda a gente a se alegrar; mas sem dinheiro não se pode ter nem uma coisa nem outra”.

A Bíblia nos apresenta a função do dinheiro: pagar pelas coisas. Se temos dinheiro, podemos pagar. Se não temos dinheiro, não podemos pagar. O

dinheiro é um recurso útil e necessário. Isso reforça que o problema não está em ter dinheiro.

Mas, se ter dinheiro é uma coisa boa, então que mal há em querer ter dinheiro? É que esse querer nos desvia. Quando desejamos o dinheiro, automaticamente estamos dando espaço para ele. Onde? No nosso coração.

“Ninguém pode servir a dois senhores, pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro” (Mateus 6:24, NVI).

Dinheiro deve ter função, mas não espaço. Como diz a canção do Arautos do Rei:

*No trono do viver só existe lugar pra um,
lugar de quem governa todo o ser.
No trono do viver só pode haver um senhor.
Se forem dois, um será amado e outro rejeitado.*

Se o dinheiro tiver espaço em nosso coração, então os nossos pensamentos, as nossas prioridades, o nosso vigor, os talentos, recursos, enfim, tudo que temos estará empenhado no alvo de lucrar e enriquecer. Escorregar da ambição para a ganância será tão inevitável quanto piscar.

O segundo problema de querer ficar rico é que isso expõe uma insatisfação. Se quero ficar rico é porque hoje eu não sou rico - e o fato de eu não ser rico me deixa insatisfeito. É como se a minha alegria, disposição e vivacidade dependessem de ter dinheiro, muito dinheiro.

“Quem ama o dinheiro nunca ficará satisfeito; quem tem a ambição de ficar rico nunca terá tudo o que quer. Isso também é ilusão” (Eclesiastes 5:10, NTLH).

O dinheiro jamais será capaz de satisfazer aquele que o ama. Por isso Paulo enfatiza que o “amor ao dinheiro é a raiz de todos os males” (1 Timóteo 6:10). Ele adverte no início do verso II: “Tu, porém, ó homem de Deus, foge destas coisas”. Que coisas? O querer ficar rico e o amor ao dinheiro.

CONCLUSÃO

Como fugir dessas coisas em tempos como os que vivemos, onde tanto se exalta a riqueza e a liberdade financeira? Uma palavra: **contentamento**. “De fato, a piedade com contentamento é grande fonte de lucro, pois nada

trouxemos para este mundo e dele nada podemos levar; por isso, tendo o que comer e com que nos vestir, estejamos com isso satisfeitos” (I Timóteo 6:6-8, NVI).

Dentro da perspectiva bíblica, nossa relação com o dinheiro não deve ser pautada por ganância nem por ambição, mas sim pelo contentamento. O contentamento faz do cristão um adorador por inteiro, disposto a transbordar as bênçãos que recebe.

Enquanto o ganancioso e o ambicioso olham para o dinheiro, o contente olha para o Excelso Dono da prata e do ouro (Ageu 2:8). Enquanto o ganancioso e o ambicioso confiam na instabilidade das riquezas, o contente confia no “Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança” (Tiago 1:17).

Se as riquezas do contente aumentam, ele não deposita nelas o seu coração (Salmo 62:10). Ele trabalha, se empenha, empreende, investe, sempre dedicando o melhor de si e fazendo o máximo que está ao seu alcance (Eclesiastes 9:10).

Se a riqueza vier como consequência, louvado seja Deus. Mas o que o contente busca, o seu objetivo de vida, é ser um servo bom e fiel, achado fazendo o que agrada ao Senhor. Afinal, ele sabe que dinheiro deve ter função, mas não espaço. Não sejamos gananciosos, nem ambiciosos. Sejam contentes.

Camila Russo

Autora do livro *Embaixadores do Reino*



Leia o QR Code com a câmera do seu celular e baixe o Power Point desse sermão, a adoração infantil desse sábado e o seminário do Pr. Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.

ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 25 horizontal lines.

Abril

PLANEJAMENTO PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO

 Pregador:

 Hinos:

 Oração:

 Responsável pela história* das crianças:

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1.
2.
3.
4.

CULTO JA

 Louvor:

 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:



Utilize a câmera do seu celular para escanear o QR code e tenha acesso a materiais que enriquecerão os Sábados de Mordomia Cristã.



A OBSERVÂNCIA DO SÁBADO

Ezequiel 20:12, 20

OBJETIVO DO SERMÃO

Destacar a importância espiritual, prática e relacional do sábado como mandamento divino, sinal de santificação e oportunidade de comunhão com Deus e com a família, ensinando a prepará-lo e vivê-lo com reverência, alegria e transformação, desde o pôr do sol da sexta-feira até o pôr do sol do sábado.

INTRODUÇÃO

A Bíblia ordena a observância do sábado como dia de guarda, separado para uso sagrado, como um memorial da criação e da redenção. O sábado é um dia de especial comunhão e adoração a Deus. É um sinal de santificação entre Deus e Seu povo.

Portanto, para vivermos em perfeita comunhão com Deus, é necessário que observemos o sábado; não um dia entre sete apenas, pois a Bíblia é específica ao afirmar que: “O sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus” (Êxodo 20:10). E Cristo declarou que: “o Filho do homem é Senhor até mesmo do sábado” (Marcos 2:28).

Como devemos guardar o sábado? O que implica a observância do sábado?

I. O PERÍODO DO SÁBADO

1. Os dias da semana da Criação

O relato da Criação, em Gênesis cap. 1, apresenta cada um dos 6 dias que antecederam o sábado, como iniciando pela parte escura e terminando com a parte clara: (Gênesis 1:5, 8, 13 etc.) “tarde (= noite) e manhã (= dia)”. E no sétimo dia da semana da Criação Deus descansou (Gênesis 2:1-3).

2. O período do sábado

O sábado deve ser celebrado “de uma tarde a outra tarde” (Levítico 23:32). E a Bíblia é ainda mais explícita ao identificar a expressão “tarde” com o “pôr do sol” (Deuteronômio 16:6; cf. Marcos 1:32). Portanto o sábado inicia ao pôr do sol de sexta-feira, e termina ao pôr do sol de sábado.

II. A PREPARAÇÃO PARA O SÁBADO

1. “O dia da preparação”

Tanto no Antigo como no Novo Testamento, o dia que antecede o sábado, isto é, a sexta-feira, é considerado “o dia da preparação” para o sábado (Marcos 15:42; cf. Lucas 23:54).

2. A preparação para o sábado

Dos israelitas o Senhor requereu que na sexta-feira provessem os alimentos para o sábado (Êxodo 16:22-26). Igualmente de nós são requeridos preparativos especiais para o sábado:

“Durante toda a semana nos cumpre ter em mente o sábado e fazer a preparação indispensável, a fim de observá-lo conforme o mandamento” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 11).

“Embora a preparação para o sábado deva prosseguir durante toda a semana, a sexta-feira é o dia por excelência da preparação” (Idem, p. 12).

“Na sexta-feira deverá ficar terminada a preparação para o sábado. Tende o cuidado de pôr toda a roupa em ordem e deixar cozido o que houver para cozer. Escovai os sapatos e tomai vosso banho. É possível deixar tudo preparado, se se tomar isto como regra. O sábado não deve ser empregado em consertar roupa, cozer o alimento, nem em divertimentos ou quaisquer outras ocupações mundanas. Antes do pôr do sol, ponde de parte todo trabalho secular, e fazei desaparecer os jornais profanos. Explicai aos filhos esse vosso procedimento e induzi-os a ajudarem na preparação, a fim de observar o sábado segundo o mandamento” (Idem, p. 12).

“Há ainda outro ponto a que devemos dar a nossa atenção no dia da preparação. Nesse dia todas as divergências existentes entre irmãos, tanto na família como na igreja, devem ser removidas. Afaste-se da alma toda amargura, ira ou ressentimento. Com espírito humilde ‘confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis.’ (Tiago 5:16)” (Idem, p. 12, 13).

“Os patrões deverão conceder aos empregados [...] tempo para a preparação, a fim de poderem saudar o dia do senhor com sossego de espírito. Assim procedendo não sofrerão nenhum prejuízo, nem mesmo quanto às coisas temporais” (Idem, p. 12).

3. O início do sábado em família

“Antes do pôr do sol, todos os membros da família devem reunir-se para estudar a Palavra de Deus, cantar e orar [...]. Devemos tomar disposições especiais para que cada membro da família possa estar preparado para honrar o dia que Deus abençoou e santificou” (Idem, p. 13).

“No culto familiar, tomem parte também as crianças, cada qual com sua Bíblia, lendo dela um ou dois versículos. Cante-se então um hino preferido, seguido de oração. [...] Em singela petição, contaí ao Senhor as vossas necessidades e exprimi gratidão por Suas bênçãos. Deste modo saudareis a Jesus como hóspede bem-vindo em vosso lar e coração. Em família convém evitar orações longas e sobre assuntos remotos. Essas orações enfadam, em vez de constituírem um privilégio e uma bênção” (Idem, p. 14).

III. A OBSERVÂNCIA DO SÁBADO

1. Seguindo o exemplo divino

“Como Deus cessou Seu labor de criar e repousou ao sábado, e o abençoou, assim deve o homem deixar as ocupações da vida diária, e devotar essas sagradas horas a um saudável repouso, ao culto e a boas obras” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 138).

2. As atividades do sábado

“Não deveis perder as preciosas horas do sábado, levantando-vos tarde. No sábado a família deve levantar-se cedo. Despertando tarde, é fácil atrapalhar-se com a refeição matinal e a preparação para a Escola Sabatina” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 13).

“Todos devem ter um traje especial para assistir aos cultos de sábado. [...] Devemos vestir-nos com asseio e elegância, posto que sem luxo e sem adornos. Os filhos de Deus devem estar limpos interior e exteriormente” (Idem, p. 12).

Durante o culto na igreja, tanto quanto possível, toda a família deve sentar-se junta; os pais ensinando a seus filhos a serem reverentes na casa de Deus. É interessante que os próprios filhos, se já souberem escrever, tomem nota dos textos e das principais ideias do sermão, para recapitularem em casa.

“Muitos chefes de família têm por costume criticar em casa o culto, aprovando umas poucas coisas e condenando outras. [...] Se durante o culto divino o pregador comete algum erro, guardai-vos de vos referir a ele. Falai apenas das coisas boas que fez, das excelentes ideias que apresentou, e que deveis aceitar como vindas de um instrumento de Deus” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 199, 200).

“Embora deva a gente abster-se de cozinhar aos sábados, não é necessário ingerir a comida fria. Em dias frios, convém aquecer o alimento preparado no dia anterior. As refeições, posto que simples, devem ser apetitosas e atraentes. Trate-se de arranjar qualquer prato especial, que a família não costuma comer todos os dias” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 13).

No sábado à tarde: “Quando faz bom tempo, deverão os pais sair com os filhos a passeio pelos campos e matas. Em meio às belas coisas da natureza, expliquem-lhes a razão da instituição do sábado. Descrevam-lhes a grande obra da criação de Deus. Fazei-lhes notar, também, que, apesar da maldição do pecado, a Terra ainda revela a bondade divina. [...] De quando em quando, lede-lhes as interessantes histórias contidas na Bíblia. Perguntai-lhes acerca do que aprenderam na Escola Sabatina, e estudaí com eles a lição do sábado seguinte” (Idem, p. 140).

“Muitas vezes o Pai dificilmente vê a face de seus filhos durante toda a semana”. Porém “No Seu próprio dia Ele reserva à família a oportunidade da comunhão com Ele, com a Natureza, e uns para com outros. [...] Por meio de tais associações, os pais poderão ligar os filhos a seu coração, e assim a Deus, mediante laços que jamais se hão de romper” (*Educação*, p. 250, 251).

“Ao pôr do sol, elevai a voz em oração e cânticos de louvor a Deus, celebrando o findar do sábado e pedindo a assistência do Senhor para os cuidados da nova semana” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 15).

“Desse modo, os pais poderão fazer do sábado o que em realidade deve ser, isto é, o mais alegre dos dias da semana, induzindo assim os filhos a considerá-lo um dia deleitoso, o dia por excelência, santo ao Senhor e digno de honra” (Idem, p. 15).

3. Como o sábado é profanado:

- A. Buscando o próprio prazer (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 281).
- B. Pela pressa e impaciência (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 13).
- C. Fazendo os deveres escolares (*Testemunhos para a Igreja*, v. 4, p. 114).
- D. Lendo material secular (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 12).
- E. Pensando em negócios (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 291).

4. O sábado não é um dia de inatividade e ociosidade.

“A obra no Céu não cessa nunca, e o homem não deve descansar de fazer o bem. O sábado não se destina a ser um período de inútil inatividade. A lei proíbe trabalho secular no dia de repouso do Senhor [...]; mas como Deus cessou Seu labor de criar e repousou ao sábado, e o abençoou, assim deve o homem deixar as ocupações da vida diária, e dedicar essas sagradas horas a um saudável repouso, ao culto e a boas obras” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 138).

“Ninguém se deve sentir na liberdade de gastar tempo santo inutilmente. Desagrada a Deus que os observadores do sábado durmam muito tempo no sábado. Eles desonram a seu Criador em assim fazer e por seu exemplo, dizem que os seis dias são demasiado preciosos para que os empreguem para descansar” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 291).

“Devemos observar cuidadosamente os limites do sábado. Lembrai-vos de que cada minuto é tempo sagrado” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 12).

IV. CONDIÇÕES PARA A VERDADEIRA OBSERVÂNCIA DO SÁBADO

Entre outros aspectos, o Espírito de Profecia menciona duas condições indispensáveis para que observemos o sábado genuinamente:

“Não devemos observá-lo simplesmente como objeto de lei. Devemos compreender suas relações espirituais com todos os negócios da vida” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 11).

“Mas a fim de santificar o sábado, os homens precisam ser eles próprios santos. Devem, pela fé, tornar-se participantes da justiça

de Cristo. Quando foi dado a Israel o mandamento: ‘Lembra-te do dia do sábado, para o santificar’ (Êxodo 20:8), o Senhor lhes disse também: ‘E ser-Me-eis homens santos’ (Êxodo 22:31)” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 193).

APELO

Quero convidá-lo a renovar seu compromisso com a guarda do sábado até o dia em que guardaremos esse santo dia na eternidade.

Pr. Alberto R. Timm

Pastor aposentado

União Central Brasileira



Leia o QR Code com a câmera do seu celular e baixe o Power Point desse sermão, a adoração infantil desse sábado e o seminário do Pr. Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.

[illegible]

Maio

PLANEJAMENTO PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO

 Pregador:

 Hinos:

 Oração:

 Responsável pela história* das crianças:

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1.
2.
3.
4.

CULTO JA

 Louvor:

 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:



Utilize a câmera do seu celular para escanear o QR code e tenha acesso a materiais que enriquecerão os Sábados de Mordomia Cristã.



ENTENDENDO O ATO DE DIZIMAR

Levítico 27:30-32

OBJETIVO DO SERMÃO

Mostrar o fundamento bíblico e a finalidade do dízimo, além de evidenciar os resultados práticos em nossa vida e na obra de Deus quando o devolvemos com fidelidade.

INTRODUÇÃO

Recebemos diversos dons das mãos de Deus. Ele nos confiou a vida, a saúde, o tempo, as habilidades e os recursos materiais a fim de que possamos desfrutar de uma vida feliz, e para que possamos usar estes dons para abençoar a Sua obra e as pessoas que estão ao nosso redor. Neste sermão, vamos falar sobre a dádiva dos recursos materiais.

Este assunto é tão importante que a cada seis versos dos quatro evangelhos, um tem que ver com o uso certo ou errado dos bens materiais. Das trinta e oito parábolas, dezesseis lidam com o uso apropriado ou inapropriado das riquezas. Biblicamente, a mordomia das posses materiais está fundamentada sobre dois pilares - os dízimos e as ofertas. Hoje nos concentraremos no tema do dízimo.

I. FUNDAMENTO BÍBLICO DO DÍZIMO

1. O dízimo no Antigo Testamento (AT)

É fundamental que a doutrina do dízimo seja bíblica. Além disso, é igualmente importante sabermos se tal ordenança se aplica aos cristãos hoje. Primeiramente, vamos analisar o dízimo no AT, onde o termo aparece 35 vezes. É no Antigo Testamento que encontramos a origem e o fundamento teológico do dízimo.

Na era patriarcal o dízimo esteve relacionado com a história de dois personagens centrais do AT: Abraão (Gênesis 14:20) e Jacó (Gênesis 28:22). Isso prova a antiguidade do dízimo e sua universalidade.

Ellen G. White diz: “O sistema do dízimo remonta para além dos dias de Moisés. Requeria-se dos homens que oferecessem dons a Deus com intuitos religiosos, antes mesmo que o sistema definido fosse dado a Moisés - já desde os dias de Adão. Cumprindo o que Deus deles requer, deviam manifestar

em ofertas a apreciação das misericórdias e bênçãos a eles concedidas. Isto continuou através de sucessivas gerações, e foi observado por Abraão, que deu dízimos a Melquisedeque, sacerdote do Deus Altíssimo. O mesmo princípio havia nos dias de Jó. Jacó, quando errante e exilado, destituído de bens, deitou-se à noite em Betel, solitário e tendo por travesseiro uma rocha, prometeu ao Senhor: ‘De tudo quanto me deres, certamente Te darei o dízimo’ Gênesis 28:22” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 42).

Levítico 27:30-32 revela a primeira ocasião em que o dízimo é mencionado sob o sistema cerimonial mosaico. Aqui a palavra dízimo é mencionada quatro vezes enfatizando que este é “santo” e pertencente ao Senhor.

Números (18:21-30), Deuteronômio (capítulos 12, 14 e 26), 1 Samuel (8:15-17), 2 Crônicas (31:5-12), Neemias (capítulos 10 e 13), Amós (4:4) e Malaquias (3:8-10) falam sobre o dízimo enfatizando sua validade e finalidade. No AT o ato de dizimar tem seu fundamento e validade.

Mas, gostaria de ler com você Malaquias 3:8-10, pois em nenhum outro texto do AT, é enfatizado com tal veemência o pecado de retermos o dízimo. Aqui, o ato de reter o dízimo e a oferta é chamado de roubo. O profeta declara que não podemos esperar bênçãos de Deus, se estamos nos apropriando do que Lhe pertence.

2. O dízimo no Novo Testamento (NT)

O NT menciona apenas 10 vezes a palavra dízimo. Isso não quer dizer que o assunto não seja importante, mas demonstra que, na época de Jesus, o ato de dizimar não estava em discussão, pois todo judeu religioso era um fiel dizimista. Por isso, Jesus não foi questionado diretamente sobre a validade do dízimo. Certa vez, porém, quando indagado sobre a questão do tributo à Roma, Jesus afirmou: “Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus” (Mateus 22:21). É como se Jesus estivesse afirmando “cumpram seus deveres como cidadãos pagando seus impostos e cumpram seus deveres como filhos de Deus doando seus dízimos e ofertas”.

A mais importante declaração do NT acerca do dízimo está registrada em Mateus 23:23: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e tendes negligenciado os preceitos mais importantes da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé; devíeis, porém, fazer estas coisas, sem omitir aquelas.”

Este texto apresenta Jesus aprovando o ato de dizimar ao mesmo tempo que repreende os fariseus, mostrando o erro de pensar que a ação de dizimar substitui os atos de justiça e misericórdia para com o próximo e o ato da fé para com Deus.

As outras referências à palavra dízimo no NT podem ser encontradas em Lucas 11:42; 18:22 e Hebreus 7:2-9. Em todos estes textos não encontramos uma única sugestão de que o mandamento do dízimo foi anulado. Portanto, se no AT encontramos a origem e o fundamento para o ato de dizimar, no NT percebemos a continuidade desta prática para a comunidade cristã, sendo, portanto, algo válido para nós hoje.

II. FINALIDADE DO DÍZIMO

1. Finalidade do Dízimo no Antigo Testamento

Buscaremos “Qual a finalidade do dízimo?” Primeiramente, vamos analisar o que o AT fala a respeito.

Em duas passagens do AT encontramos o propósito do dízimo. A primeira é Levítico 27:30-32: “Também todas as dízimas do campo, da semente do campo, do fruto das árvores, são do Senhor; santas são ao Senhor. [...] No tocante a todas as dízimas do gado e do rebanho, tudo o que passar debaixo da vara, o dízimo será santo ao Senhor”.

Se o dízimo é sagrado ele só pode ser utilizado para fins sagrados. Mas, qual é a finalidade sagrada do dízimo? Obteremos a resposta lendo outro texto do AT: “Aos filhos de Levi dei todos os dízimos em Israel por herança, pelo serviço que prestam, serviço da tenda da congregação [...] Porque os dízimos dos filhos de Israel, que apresentam ao Senhor em oferta, dei-os por herança aos levitas; porquanto eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel nenhuma herança tereis” (Números 18:21, 24).

Os filhos de Levi, que desempenhavam exclusivamente funções sagradas, deveriam ser mantidos pelas demais tribos por meio do dízimo.

Note ainda que a passagem bíblica enfatiza que todos os dízimos - e não apenas uma parte - deveriam ser revertidos aos levitas. Aqui encontramos o princípio bíblico de que o dízimo deve ser utilizado unicamente para a manutenção do ministério e não para outra finalidade. Quando digo ministério estou me referindo a todos os pastores, obreiros, missionários e toda estrutura organizacional da igreja. O dízimo foi estabelecido para manter estes homens e mulheres que, como os levitas no passado, se empenham integralmente ao exercício do ministério evangélico.

É comum algumas pessoas perguntarem se o dinheiro do dízimo pode ser utilizado na reforma de igrejas ou mesmo na ajuda aos pobres. Vale ressaltar que estes motivos são bons e louváveis e devem ser praticados pela comunidade cristã, mas não por meio do recurso do dízimo. Fazer isso é desobedecer a Deus, não empregando o dízimo para o fim definido pelo Senhor em Sua Palavra.

É interessante notar que, na época de Moisés, a construção do tabernáculo foi financiada não pelo dízimo, mas pelas ofertas (ver Êxodo 25:1-2, 8). Isto também ocorreu em épocas posteriores, quando se tornou necessário reformar o Templo.

“O dízimo é sagrado, reservado por Deus para Si mesmo. Tem de ser trazido ao Seu tesouro, para ser empregado em manter os obreiros do evangelho em seu trabalho” (*Testemunho Para a Igreja*, v. 9, p. 249).

“Deus deu orientação especial quanto ao emprego do dízimo. Ele não quer que Sua obra seja entravada por falta dos meios. [...] A porção que Deus reservou para Si não deve ser desviada para qualquer outro desígnio que não aquele por Ele especificado. Ninguém se sinta na liberdade de reter o dízimo, para empregá-lo segundo seu juízo. Não devem servir-se dele numa emergência, nem usá-lo segundo lhes pareça justo, mesmo no que possam considerar como obra do Senhor” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 9, p. 247).

2. Finalidade do Dízimo no Novo Testamento

No NT temos dois textos que falam sobre a finalidade do dízimo, os quais ecoam o ensinamento do AT acerca desse tema. Em Lucas 10:7 encontramos o Salvador enviando 70 discípulos de dois em dois para realizar um ministério evangelístico de tempo integral. É nesse contexto que Ele endossa o conceito de que o obreiro “é digno do seu salário”.

Traçando um paralelo entre o serviço dos levitas do passado e o ministério evangélico recentemente estabelecido em sua época, o apóstolo Paulo afirmou: “Vocês não sabem que os que prestam serviços sagrados se alimentam do próprio templo e que os que servem ao altar participam do que é oferecido sobre o altar? Assim também o Senhor ordenou aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho” (1 Coríntios 9:13, 14). Assim, tanto no AT como no NT a finalidade do dízimo é claramente estabelecida: o dízimo deve ser usado exclusivamente para manutenção do ministério evangélico e não para outro fim.

III. BÊNÇÃOS ORIUNDAS DA FIDELIDADE NOS DÍZIMOS

1. Existe algum benefício para mim?

Devemos considerar que já fomos abençoados por Deus com toda sorte de bênçãos materiais e espirituais. Nossa fidelidade não deve ser interesseira, mas o resultado de nossa gratidão a Deus por tudo que já recebemos de Suas

mãos. Entretanto, a Bíblia menciona que Deus aprova a fidelidade de seus mordomos derramando mais bênçãos sobre eles. Estas dádivas atingem nossa vida presente e terão alcance eterno.

2. Bênçãos na vida presente:

“Sempre que o povo de Deus, em qualquer período do mundo, seguiu voluntária e alegre o plano Dele quanto à doação sistemática e às dádivas e ofertas, verificaram Sua permanente promessa de que todos os seus labores seriam seguidos de **prosperidade proporcional à obediência que dispensavam ao que deles requeria**. Quando reconheciam os direitos de Deus, e Lhe satisfaziam às reivindicações, honrando-O com seus recursos, **seus celeiros enchiam-se de abundância**” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 206).

3. Bênçãos na eternidade:

“Há uma recompensa para os obreiros sinceros, nada interesseiros que entram neste campo, e também para os que voluntariamente contribuem com seus recursos para a sua manutenção. Todos os que se empenham no trabalho ativo no campo, como os que dão seus meios para sustentar esses obreiros, participarão das alegrias dos fiéis” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 207).

CONCLUSÃO

Aprendemos que o dízimo tem fundamento e validade tanto no AT quanto no NT, e sua única finalidade é a manutenção dos obreiros que se dedicam integralmente à obra do evangelho, sem poder ser desviado para outro propósito. Além disso, há bênçãos presentes e eternas para quem é fiel nos dízimos, mas a maior motivação para dar deve ser o amor de Deus demonstrado em Cristo: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16).

Pr. Tiago de Souza Ferreira

Presidente da Associação Amazonas-Roraima
União Noroeste Brasileira



Leia o QR Code com a câmera do seu celular e baixe o Power Point desse sermão, a adoração infantil desse sábado e o seminário do Pr. Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.

Junho

PLANEJAMENTO PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO

 Pregador:

 Hinos:

 Oração:

 Responsável pela história* das crianças:

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1.
2.
3.
4.

CULTO JA

 Louvor:

 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:



Utilize a câmera do seu celular para escanear o QR code e tenha acesso a materiais que enriquecerão os Sábados de Mordomia Cristã.



TRIPÉ ESPIRITUAL

Mateus 6:6; Deuteronômio 6:5-7; Hebreus 10:24, 25

OBJETIVO DO SERMÃO

Ajudar a igreja a compreender a importância do culto pessoal, familiar e congregacional, ações fundamentais que fortalecem a relação do cristão com Deus.

INTRODUÇÃO

No livro *Why nobody wants to go to church anymore* (Porque ninguém mais quer ir à igreja, em tradução livre), Thom e Joani Schultz apresentam o resultado de uma pesquisa que nos deixa preocupados em relação a igreja do tempo em que vivemos.

Afirmam eles que:

- ✔ 12% dos presentes na igreja lembram do conteúdo do sermão no dia seguinte;
- ✔ 90% pensam em outras coisas durante o sermão;
- ✔ 33% acham os sermões “longos demais”;
- ✔ E apenas 11% dos homens e 5% das mulheres consideram o sermão a principal maneira como eles aprendem sobre Deus.

Este é o modelo de igreja onde a mensagem de um pregador é o centro do aprendizado e experiência cristã. Porém, existem alguns fatores negativos nesse modelo:

- ✔ De cada 10 pessoas, apenas 1 se lembra do que foi dito no sermão do dia anterior;
- ✔ Apenas 1 pessoa não pensa em outras coisas durante a mensagem.
- ✔ Ou seja, a principal maneira de se aprender é também a maneira mais difícil de aprender. Então, qual seria a solução? A Bíblia fala sobre isso.

TRIPÉ ESPIRITUAL

A solução apresentada pela Bíblia para aprendermos de Deus, está em 3 ações fundamentais na comunhão. Eu chamo a isto de ‘tripé espiritual’ - são as ações que formam a estrutura básica que sustenta o relacionamento com Deus.

1 Culto particular - Mateus 6:6

A primeira ação fundamental da comunhão, ou o primeiro “pé” deste tripé, pode ser chamado de **culto particular**. O culto particular deve ser o

momento de encontro individual e exclusivo com Deus. Ellen White afirma:

“A oração particular é negligenciada, e essa é a razão por que muitos apresentam orações longas, tediosas, que refletem apostasia, quando se reúnem para adorar a Deus. Querem, com suas orações, satisfazer os deveres negligenciados da semana inteira e oram demoradamente, esperando reparar assim a sua falta e acalmar a consciência que os acusa. Esperam pela oração conquistar o favor de Deus. [...] Se os cristãos atendessem mais aos ensinamentos de Cristo quanto ao dever de orar e vigiar, o seu culto a Deus havia de provar-se mais racional” (*Conselhos para Igreja*, p. 300).

Duas expressões podem ser destacadas neste texto, a primeira expressão **“oração particular”** determina o contexto. Ellen White está escrevendo sobre o culto particular; a segunda expressão **“seu culto a Deus havia de provar-se mais racional”** mostra o resultado da prática do culto particular.

A Bíblia e Ellen White deixam evidente que devemos ter um encontro particular com Deus e que este culto não substitui o culto familiar.

2. Culto familiar – Deuteronômio 6:5-7

A segunda ação fundamental da comunhão chamamos de **culto familiar – ensinar sobre Deus**. Esta ação é desafiadora em nossa sociedade pós-moderna, porque não temos tempo em família. Nas cidades os membros da família acordam, estudam ou dormem em horários diferentes. Quase sempre, não almoçam ou jantam juntos. Assim, como ter um culto familiar?

“O culto familiar não deve ser governado pelas circunstâncias. Não devem orar ocasionalmente e, quando têm um grande dia de trabalho à sua frente, negligenciar a oração. Assim fazendo, levam os filhos a considerar a oração sem importância especial. Muito significa a oração para os filhos de Deus, e as ofertas de gratidão devem ascender diante de Deus de manhã e à tarde” (*Jesus, Meu Modelo*, p. 316).

Por outro lado, Ellen White também aconselha sobre os **excessos** que são cometidos em relação a esse momento. Vejamos abaixo este conselho: “Sejam os períodos de culto familiar curtos e espirituais. Não deixeis que vossos filhos, ou qualquer membro da família, os tema, devido à monotonia ou falta de interesse. Quando um capítulo comprido é lido e explicado e se faz uma longa oração, esse precioso culto se torna enfadonho e é um alívio quando passa” (*Eventos Finais*, p. 84).

3. Culto congregacional – Hebreus 10:24-25

O culto congregacional é a terceira ação fundamental da comunhão. A Bíblia enfatiza claramente o não deixar de congregar como uma ação de estímulo mútuo ao amor e boas obras.

Novamente este tem sido o problema da sociedade moderna, pessoas que são consideradas ‘sem-igreja’, pois creem que não necessitam de uma igreja, tampouco de congregar, para ter um relacionamento com Deus, ou aprenderem Dele.

“É uma triste falha o fato de muitos estarem sempre atrasados em relação ao tempo no sábado de manhã. São muito ciosos de seu tempo particular, e não se permitem perder uma hora sequer; mas o tempo do Senhor, do único dia dos sete que Ele reclama como Seu, [...] uma boa parte é dissipada em virtude de levantarem-se tarde da cama pela manhã. Estão desta forma roubando a Deus. [...] Mas por que não nos havemos de levantar com os pássaros e oferecer louvores e agradecimentos a Deus?” (*Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 169).

APELO

Você entende que uma ação não substitui a outra? As três formas de culto – pessoal, familiar e congregacional – não se substituem entre si; como um tripé, cada uma é necessária para manter o equilíbrio espiritual. A falta de alguma delas enfraquece a relação com Deus e pode levar à queda espiritual; por isso é chamado de “tripé espiritual”.

Veja este tripé no seguinte texto: “A casa é o santuário da família; e o aposento particular ou o bosque o lugar mais recôndito para o culto individual; mas a igreja é o santuário da congregação. Devem existir aí regulamentos quanto ao tempo, lugar e maneira de adorar. Nada do que é sagrado, nada do que está ligado à adoração a Deus, deve ser tratado com negligência ou indiferença” (*Conselhos para a Igreja*, p. 254). É seu desejo estabelecer como hábito espiritual essas três ações?

Pr. Gerson Santos

Presidente da Associação Norte-Catarinense
União Sul Brasileira



Leia o QR Code com a câmera do seu celular e baixe o Power Point desse sermão, a adoração infantil desse sábado e o seminário do Pr. Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.

Julho

PLANEJAMENTO PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO

 Pregador:

 Hinos:

 Oração:

 Responsável pela história* das crianças:

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1.
2.
3.
4.

CULTO JA

 Louvor:

 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:



Utilize a câmera do seu celular para escanear o QR code e tenha acesso a materiais que enriquecerão os Sábados de Mordomia Cristã.



CONHECENDO O ESPÍRITO SANTO

João 15:26; 16:13

OBJETIVO DO SERMÃO

Responder a três perguntas sobre o Espírito Santo – Ele é Deus? Ele é uma pessoa? O que Ele pode fazer por nós? –, esclarecendo Sua natureza e Seu papel na vida do crente, destacando que Ele é Deus, uma pessoa com atributos e ações próprias, e que transforma, purifica e fortalece na oração e na vida espiritual.

INTRODUÇÃO

Conta-se que uma menina e sua avó estavam na igreja certa manhã. A menina se ocupava com seu desenho, aparentemente alheia àquilo que o pregador dizia. Certo momento, puxou a manga da blusa da avó e perguntou:

- Vovó, o pastor disse que Deus vive em nós?
- Sim querida. Ele vive.

Ela continuou desenhando até que outra pergunta exigiu uma resposta urgente.

- Vovó, o pastor acabou de dizer que Deus é maior do que nós?
- É claro, princesa. Deus é maior do que nós.
- Se Ele é maior do que nós, e mora dentro de nós, uma parte Dele não devia aparecer pelo lado de fora?

A menina tinha razão; realmente, deveria. Uma experiência real e genuína com Jesus permite que Ele seja visto “pelo lado de fora” de nossa vida. Chamamos isso de testemunho. É isso que o Espírito Santo pode fazer por intermédio do povo de Deus e pela obra de Deus. Como? Mediante o fruto e os dons. E o Espírito Santo só pode fazer isso em nós e por nós porque é Deus, e não meramente uma força misteriosa impessoal atuando em algum lugar.

Começo dizendo o seguinte: **não podemos explicar plenamente quem é o Espírito Santo**. Na Bíblia não temos todas as informações que gostaríamos de ter, mas temos o suficiente para o nosso esclarecimento.

“A natureza do Espírito Santo é um mistério. Os homens não a podem explicar, porque o Senhor não lho revelou. [...] “Podem-se reunir passagens da Escritura e dar-lhes um significado humano; mas a aceitação desses pontos de vista não fortalecerá a igreja. Com relação a tais mistérios – demasiado profundos para o entendimento humano – o silêncio é ouro” (*E Recebereis Poder*, p. 10).

Devido à nossa limitação humana, não podemos compreender plenamente a pessoa e as obras de Deus. O mesmo ocorre com o Espírito Santo: conhecemos apenas o que foi revelado nas Escrituras, ainda que nem tudo se encaixe à lógica humana. Por isso, devemos estudar com humildade e reverência o que a Palavra de Deus ensina a Seu respeito.

I. O ESPÍRITO SANTO É DEUS?

O ensino bíblico é claro: O Espírito Santo é Deus, tanto quanto o Pai e o Filho. Na Bíblia há diversas provas disso; vamos mencionar algumas:

- 1. O Espírito Santo é chamado de Espírito eterno** - Hebreus 9:14
- 2. O Espírito Santo pensa as coisas profundas de Deus** - 2 Coríntios 2:10, 11
- 3. O Espírito Santo é Onipresente** - Salmo 139:7
- 4. O Espírito Santo é Onisciente** - 1 Coríntios 2:10
- 5. O Espírito Santo é Onipotente** - 1 Coríntios 12:11
- 6. O Espírito Santo recebe adoração divina** - Mateus 28:19; 2 Coríntios 13:14, Apocalipse 1:4; 1 Coríntios 6:19, 20; Atos 4:23-31

II. O ESPÍRITO SANTO É UMA PESSOA?

1. Ele possui e demonstra os atributos de uma pessoa.

- ☉ **É inteligente:** Ele conhece e busca as coisas de Deus (1 Coríntios 2:10, 11); tem mente própria (Romanos 8:27); é capaz de ensinar as pessoas (1 Coríntios 2:13).
- ☉ **Tem emoções:** Pode ser entristecido pelas atitudes pecaminosas dos cristãos (Efésios 4:30) - uma força não pode ficar triste).
- ☉ **Tem vontade própria:** Ele a utiliza para distribuir dons ao corpo de Cristo (1 Coríntios 12:11). Também direciona as atividades dos cristãos (Atos 16:6-11).

Uma personalidade genuína possui inteligência, sentimentos e vontade própria. O Espírito possui esses atributos. Logo, deve ser uma pessoa.

2. Tem atitudes de uma pessoa.

- ☉ Guia-nos à verdade ao ouvir, falar e anunciar (João 16:13).
- ☉ Convince do pecado (João 16:8).
- ☉ Realiza milagres (Atos 8:39).
- ☉ Intercede (Romanos 8:26).

3. Ele recebe atribuições que somente uma Pessoa poderia receber.

- ☑ Deve ser obedecido (Atos 10:19, 21).
- ☑ Pode-se mentir a Ele (Atos 5:3).
- ☑ Pode ser resistido (Atos 7:51).
- ☑ Pode ser entristecido (Efésios 4:30).
- ☑ Pode-se blasfemar contra Ele (Mateus 12:31).
- ☑ Pode ser ultrajado (Hebreus 10:29).

4. Ele se relaciona de modo pessoal com os seres humanos.

Com os apóstolos: Ele se relacionava com eles de maneira a demonstrar sua personalidade distinta (Atos 15:28).

Com Jesus: A relação que tinha com Jesus quando estava na Terra demonstra que possui uma personalidade própria (João 16:14).

Com os outros membros da Trindade: Ele se relaciona de igual para igual com as outras pessoas da Trindade (Mateus 28:19; 2 Coríntios 13:14).

III. O QUE O ESPÍRITO SANTO PODE FAZER POR NÓS?

1. **Somente o Espírito Santo pode nos transformar.** “A mudança de coração representada pelo novo nascimento somente poderá ser efetuada pela eficaz atuação do Espírito Santo. Só Ele pode limpar-nos de toda impureza. Se Lhe dermos permissão para moldar e afeiçoar o coração, seremos capazes de discernir a natureza do reino de Deus, e compreender a necessidade da mudança que precisa ser feita antes que possamos ter entrada nesse reino” (*E Recebereis Poder*, p. 23).
2. **O Espírito Santo purifica.** Como esse membro da Trindade é conhecido como o Espírito Santo, não nos surpreende que uma de suas atividades principais seja nos purificar do pecado e nos “santificar”. Mesmo na vida dos descrentes há uma certa influência restritiva do Espírito Santo enquanto Ele convence o mundo do pecado (João 16:8-11; Atos 7:51). Mas quando as pessoas se tornam cristãs, o Espírito Santo realiza uma obra de limpeza inicial nelas, provocando uma ruptura decisiva com seus padrões anteriores de pecado. (Ver o que Paulo diz sobre os Coríntios em 1 Coríntios 6:11; cf. Tito 3:5). Essa obra de limpeza e purificação do Espírito Santo é o que parece ser simbolizado pela metáfora do fogo, quando João Batista declara que Jesus batizará “com o Espírito Santo e com fogo” (Mateus 3:11; Lucas 3:16). Depois dessa ruptura inicial com o pecado que o Espírito produz em nossa vida na conversão, Ele

também produz em nós um crescimento na santidade de vida. Ela faz com que o fruto do Espírito - (Gálatas 5:22, 23) - brote dentro de nós, como qualidades que refletem o caráter de Deus. À medida que somos continuamente “transformados à sua semelhança com glória cada vez maior”, devemos lembrar que isso acontece “pela ação do Senhor, que é o Espírito” (2 Coríntios 3:18). A santificação vem pelo poder do Espírito Santo (2 Tessalonicenses 2:13; 1 Pedro 1:2; cf. Romanos 8:4, 15, 16), pois se “pelo Espírito” pudermos “matar os maus hábitos do corpo, eles viverão” e cresceremos em santidade pessoal (Romanos 8:13; cf. 7:6; Filipenses 1:19).

3. **O Espírito nos assiste em nossa fraqueza.** “O Espírito Santo origina toda oração genuína. Tenho aprendido a estar ciente de que em todas as minhas intercessões o Espírito intercede por mim e por todos os santos; mas as Suas intercessões estão de acordo com a vontade de Deus, nunca em oposição a ela. ‘O Espírito... nos assiste em nossa fraqueza’ (Romanos 8:26); e o Espírito, sendo Deus, conhece a mente de Deus; por isso, em todas as nossas orações pelos doentes, ou por outras necessidades, deve-se acatar a vontade de Deus. ‘Por que qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o seu próprio espírito, que nele está? Assim, também as coisas de Deus, ninguém as conhece, senão o Espírito de Deus.’ 1 Coríntios 2:11” (*E Recebereis Poder*, p. 25).
4. **O Espírito Santo inspira nossas orações** “Só temos um meio de acesso a Deus. Nossas orações só podem chegar até Ele através de um nome - o do Senhor Jesus, nosso Advogado. Seu Espírito tem de inspirar nossas petições.[...] Assim, o Senhor mesmo tem de acender em nosso coração o desejo ardente, para que nossas orações possam ser aceitas por Ele. O Espírito Santo no íntimo precisa fazer intercessões por nós, com gemidos inexprimíveis” (Idem, p. 26).
5. **O Espírito Santo nos sensibiliza** “Profundo senso de nossa necessidade e grande desejo por aquilo que pedimos devem caracterizar nossas orações, pois do contrário elas não serão ouvidas. Mas não devemos ficar enfadados e deixar de fazer nossos pedidos porque a resposta não é obtida imediatamente. [...] Nossa obra é humilhar a alma perante Deus, confessando os nossos pecados, e, com fé, aproximar-nos de Deus” (Idem, p. 26).

CONCLUSÃO

“Jesus está esperando para soprar sobre todos os Seus discípulos, dando-lhes a inspiração de Seu Espírito santificador e transfundindo a vital influência de Si mesmo a Seu povo. Quer que eles compreendam que doravante não podem servir a dois senhores. [...] A vontade deles precisa ser submetida a Sua vontade, e devem cooperar com Seu Espírito, para que não sejam mais eles que vivam, mas Cristo vivendo neles. Jesus procura inculcar-lhes o pensamento de que, ao dar Seu Santo Espírito, está-lhes concedendo a glória que o Pai Lhe deu, para que Ele e Seu povo sejam um em Deus” (*E Recebereis Poder*, p. 25).

Precisamos experimentar Seu poder transformador descrito nas Escrituras: Permitindo-Lhe e convidando-O a atuar em nosso coração, colocando nossa vontade ao Seu dispor, e fazendo atividades que facilitem Sua atuação em nós.

Devemos evitar coisas que nos distraem e nos impedem de desfrutar a plenitude do poder do Espírito:

- ☑ Músicas, livros e filmes que não refletem a vontade de Deus.
- ☑ Alimentação que indis põe nossa mente a concentrar-se nas coisas divinas.
- ☑ Estilo de vida que nos torna seculares e insensíveis à voz de Deus.

Como negligenciar Aquele que - como o Pai e o Filho - merece ser adorado e louvado? Como ignorar Aquele que é responsável por nossa segurança e salvação?

Pr. Adolfo Suárez

Professor Universitário

Universidade Adventista do Plata



Leia o QR Code com a câmera do seu celular e baixe o Power Point desse sermão, a adoração infantil desse sábado e o seminário do Pr. Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.

Agosto

PLANEJAMENTO PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO

 Pregador:

 Hinos:

 Oração:

 Responsável pela história* das crianças:

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1.
2.
3.
4.

CULTO JA

 Louvor:

 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:



Utilize a câmera do seu celular para escanear o QR code e tenha acesso a materiais que enriquecerão os Sábados de Mordomia Cristã.



CRISTÃOS ENTRE ESPINHOS

Mateus 13:22

OBJETIVO DO SERMÃO

Alertar sobre os perigos das preocupações e da busca incessante por riquezas, que sufocam o crescimento espiritual, despertando a consciência sobre a prioridade de Deus em todas as áreas da vida, especialmente na gestão financeira. Motivar os crentes a buscar equilíbrio entre o material e o espiritual, livrando-se dos “espinhos” que impedem de dar frutos e vivendo como embaixadores do reino de Deus na Terra.

INTRODUÇÃO

Imagine a seguinte cena: o dia amanhece diferente. Há uma luz especial que logo se transforma numa paisagem exuberante, inédita e maravilhosa. É o Senhor que está vindo com as nuvens, e todo olho O verá (Apocalipse 1:7).

Sob a Sua presença majestosa, o céu se recolhe *“como um pergaminho quando se enrola”* (Apocalipse 6:14). Milhões de milhares de anjos preencham o horizonte cheio de glória. Ao centro, sobre as nuvens, está o *“Filho do Homem, assentado à direita do Todo-Poderoso”* (Mateus 26:64).

Montes e ilhas tremem e são movidos do lugar. (Apocalipse 6:14). Aterrorizados, os ímpios clamam para que os rochedos caíam sobre eles, a fim de escondê-los *“da face Daquele que se assenta no trono da ira do Cordeiro”* (Apocalipse 6:15, 16).

Nesse meio tempo, ouve-se a poderosa voz do arcanjo e o ressoar da trombeta de Deus. Os mortos em Cristo ressuscitam (1 Tessalonicenses 4:16).

Então Cristo, assentado no trono da Sua glória, diz: *“Venham, benditos do meu Pai! Recebam como herança o reino que foi preparado para vocês desde a criação do mundo. Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram”* (Mateus 25:34-36, NVI).

Então todos os santos, os que estivermos vivos e os que foram ressuscitados, todos seremos juntamente arrebatados *“entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor”* (1 Tessalonicenses 4:17). Que cena maravilhosa! Como eu anseio participar da alegria dos salvos! E você?

Mas a pergunta que faço é: onde realmente estaremos nesse dia? Se por acaso esse dia fosse hoje, estaríamos comemorando ou lamentando?

I. OS ÚLTIMOS DIAS SERÃO DIFÍCEIS (1 TIMÓTEO 3:1-5)

Tempos difíceis, disse o apóstolo Paulo, tempos difíceis seriam os últimos dias. Cada vez mais parece que as pessoas só amam a si mesmas e ao dinheiro.

São egoístas, avarentas, orgulhosas, ingratas. E embora possam ter alguma aparência de religião, fato é que o seu coração está longe de Deus, como no texto que diz: “Este povo se aproxima de mim com a boca e me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim” (Isaías 29:13, NVI). Não há transformação. Não há renúncia. Não há entrega. Não há frutos.

Falando especialmente dessa classe de crentes de fachada, Jesus explicou o que se passa com eles: “O que foi semeado entre os espinhos é o que ouve a palavra, porém os cuidados do mundo e a fascinação das riquezas sufocam a palavra, e fica infrutífera” (Mateus 13:22).

De um lado, os cuidados do mundo: dívidas, contas acumuladas, desequilíbrio no orçamento, desconfianças quanto aos rumos da economia, ameaças de crises e desemprego - todos estes são exemplos que nos despertam muitas preocupações.

De outro lado, a fascinação das riquezas: o desejo de alcançar a independência financeira e a aposentadoria precoce; a ambição de acumular um patrimônio tal que permita viver de renda, trabalhando apenas por hobby, não mais por necessidade; as várias experiências caras de consumo, viagens e entretenimento ao acesso de um número restrito de pessoas muito ricas - todos estes são exemplos de coisas que nos encantam e nos atraem para o alvo de pertencer ao universo da riqueza.

No desequilíbrio entre um extremo e outro, cristãos infrutíferos gastam seu tempo, sua vitalidade, seus talentos e seus recursos na busca desenfreada por ganhar dinheiro, seja por entenderem que é o dinheiro a solução dos seus problemas, ou por acreditarem que o dinheiro é capaz de preencher neles o vazio de uma existência sem propósito. Em ambos os extremos, Satanás está feliz. Afinal, o que o inimigo quer é nos ver cercados de espinhos.

Seja por causa dos cuidados do mundo, seja por causa da fascinação das riquezas, ele sabe que casamentos se desfazem, pais se tornam ausentes, filhos se tornam insensíveis, pessoas se corrompem e tantos perdem a paz por causa da idolatria ao dinheiro.

Mais que tudo isso, o amor ao dinheiro tira o nosso foco das coisas do alto. E, assim, as igrejas podem até ficar abarrotadas de “crentes”, entre aspas. Nenhum será frutífero. Os seus interesses, as suas prioridades, o melhor das

suas energias e uma parte significativa do seu orçamento estarão voltados para um único propósito: ganhar mais dinheiro.

O inimigo sabe que quanto mais sobrecarregados estivermos por preocupações, ou quanto mais seduzidos pela ambição de enriquecer, menos o nosso tempo, a nossa saúde, os nossos recursos e os nossos talentos estarão dedicados às coisas do alto.

Pode ser que frequentemos a igreja. Pode ser até que tenhamos um departamento ou outro para liderar. Mas, entra ano, sai ano, vamos disfarçando uma religião morna. Pior, ficamos convencidos de que a solução está no dinheiro, e então saímos em busca dele sem primeiro buscar a Deus.

Ajudar o próximo? Talvez no futuro. Agora não dá. Pagar os impostos com honestidade? Difícil... talvez impossível. E assim o inimigo vai comemorando os nossos desvios e deslizos.

Mas se há uma parte que o deixa ainda mais satisfeito, é quando fica evidente que a nossa confiança está firmada no dinheiro em vez de estar firmada em Deus. E qual é a maior prova disso? Quando subtraímos da parte que devemos devolver a Deus. Ou seja, quando roubamos ao Senhor nos dízimos e nas ofertas (Malaquias 3:8).

Pode até ser que não toquemos no santo dízimo - afinal, somos "crentes". O que a irmandade pensará de nós se não devolvermos o dízimo? Mas, a oferta, que deveria ser proporcional, planejada e voluntária, se torna um trocado ocasional, isento de adoração e totalmente desprovido de alegria.

Sal sem sabor, lâmpada sem luz, figueira sem fruto. Laodiceia. Tomara que nenhuma dessas expressões nos definam.

II. COMO NOS LIVRAR DOS ESPINHOS?

1. **Dando a Deus a posição que Ele deve ocupar, o PRIMEIRO lugar.** "Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6:33).
2. **Crendo que a Palavra de Deus é sólido fundamento.** Todo aquele que a ouve e a pratica é como o "homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha" (Mateus 7:24, 25).
3. **Orando a oração do equilíbrio financeiro.** Provérbios 30:8, 9: "[...] não me dês nem pobreza nem riqueza; dá-me apenas o alimento necessário. Senão, tendo demais, eu te negaria, te deixaria e diria: 'Quem é o Senhor?'. Se eu ficasse pobre, poderia vir a roubar, desonrando, assim, o nome do meu Deus".

4. Colocando nossas aspirações financeiras numa medida equilibrada.

1 Tessalonicenses 4:11, 12: “Tenham como objetivo uma vida tranqüila, ocupando-se com seus próprios assuntos e trabalhando com suas próprias mãos [...]. Assim, os que são de fora respeitarão seu modo de viver, e vocês não terão de depender dos outros.”

CONCLUSÃO

O Senhor nos chama a ser embaixadores do reino, vivendo na Terra, mas com os olhos voltados para a Pátria celestial. Devemos eliminar os “espinhos” de nossa vida e produzir frutos por meio da Palavra, refletindo nossa fé em decisões financeiras, profissionais e de tempo, com integridade e generosidade. Como mordomos fiéis, usemos nossos recursos para abençoar o próximo, promover a justiça e expandir o reino de Deus, lembrando que a verdadeira riqueza está nos tesouros eternos acumulados no céu por meio do serviço, do amor e da obediência a Deus.

APELO

Lembre-se: Deus não nos chamou para sermos sal sem sabor, lâmpada sem luz, figueira sem frutos. Ele nos chamou para sermos embaixadores do Seu Reino, para vivermos com os valores do céu, mesmo estando na Terra. Então, não perca mais tempo! Elimine os espinhos da sua vida e produza, pelo poder da Palavra, muito fruto. Que a sua vida seja um testemunho vivo do amor de Cristo, irradiando luz e esperança em um mundo que tanto precisa. Amém!

Camila Russo

Autora do livro *Embaixadores do Reino*



Leia o QR Code com a câmera do seu celular e baixe o Power Point desse sermão, a adoração infantil desse sábado e o seminário do Pr. Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.

ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 25 horizontal lines.

Setembro

PLANEJAMENTO PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO

 Pregador:

 Hinos:

 Oração:

 Responsável pela história* das crianças:

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1.
2.
3.
4.

CULTO JA

 Louvor:

 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:



Utilize a câmera do seu celular para escanear o QR code e tenha acesso a materiais que enriquecerão os Sábados de Mordomia Cristã.



COMO A FIDELIDADE IMPACTA A MISSÃO

Mateu 24:14

OBJETIVO DO SERMÃO

Inspirar e motivar os ouvintes a participar ativamente da missão da Igreja, demonstrando fidelidade a Deus ao pregar o evangelho a todas as nações. Por meio de exemplos de missionários e da centralidade de Jesus, busca despertar a consciência, render-se ao Espírito Santo, estabelecer metas e usar dons e recursos para impactar o mundo com a verdade presente, preparando um povo para a vinda do Senhor.

INTRODUÇÃO

O pastor John Nevins Andrews (1829-1883) foi ordenado ao ministério em 1853, quando tinha 24 anos. Em 15 de setembro de 1874, foi enviado oficialmente à Europa como o primeiro missionário da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Destacou-se como teólogo, escritor, pastor, investigador, evangelista e missionário.

Com sua esposa, Angelina Stevens, teve quatro filhos, dois dos quais morreram na infância. Em 1872, sua esposa morreu de um derrame. Dois anos depois, em 1874, quando tinha 45 anos e viúvo, foi enviado com seus dois filhos como missionários para a Europa. Quatro anos depois, em 1878, sua filha Mary faleceu. Cinco anos depois, em 1883, o pastor Andrews faleceu aos 54 anos, tendo completado nove anos neste desafiador trabalho missionário.

Jesus nos deixou um modelo de ministério. Ele trabalhou curando, ensinando e pregando. Em cada ato que realizou, manifestou Seu amor pelas pessoas. No Getsêmani, embora implorasse ao Pai que afastasse o cálice do sofrimento, Ele se submeteu: “Não se faça a minha vontade, e sim a tua” (Lucas 22:42). Ele sofreu uma morte cruel e por meio do cumprimento de sua missão, concedeu a salvação e a esperança da vida eterna a todos nós.

Jesus chama a Igreja para seguir Seus passos. Esse chamado é um imperativo para todo cristão. Essa missão foi dada por Jesus em um contexto profético, quando Ele alertou sobre os sinais do fim dos tempos (Mateus 24:14).

Após Sua ressurreição, Jesus detalhou a missão: “Aproximando-se, falou-lhes, dizendo: - Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês.

E eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos” (Mateus 28:18-20).

O imperativo de pregar o evangelho, fazer discípulos, ensinar e batizar foi dado tendo por base o fato de Jesus ter recebido todo o poder tanto no céu quanto na terra. A promessa: “Eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos”, é expressa no grego original com o verbo “**εἰμὶ**”, no presente do indicativo. Nessa língua, esse tempo verbal geralmente transmite uma ação contínua. Ou seja, Jesus é uma presença constante e permanente.

O adversário das almas luta para impedir a obra. Porém, para os que se esforçam e se comprometem, há uma promessa: “O vencedor será assim vestido de branco, e de modo nenhum apagarei o seu nome do Livro da Vida. Pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos” (Apocalipse 3:5).

Jesus nos deixou o exemplo de cumprir nossa missão com base em onde estamos e nos desafios que devemos enfrentar. Vejamos o ministério de Jesus:

I. MINISTÉRIO TERRENO DE JESUS

“Depois de João ter sido preso, Jesus foi para a Galileia, pregando o evangelho de Deus. Ele dizia: - O tempo está cumprido, e o Reino de Deus está próximo; arrependam-se e creiam no evangelho” (Marcos 1:14, 15). Jesus estava se referindo ao cumprimento da profecia referente à Sua missão (Daniel 8:13, 14; 9:20-27). Durante os primeiros 490 anos da profecia dos 2.300 anos, o Messias viria para cumprir a primeira parte de Sua missão: salvar a humanidade crente. De acordo com essa profecia, “no meio da semana”, isto é, no meio dos últimos sete anos dos 490 (Daniel 9:27), o Messias seria sacrificado. Isso aconteceu na primavera de 31 d.C., quando Jesus foi crucificado, após três anos e meio de ministério público.

II. RESSURREIÇÃO DE JESUS

“Então Jesus lhes disse: - Não tenham medo! Vão dizer aos meus irmãos que se dirijam à Galileia e lá eles me verão” (Mateus 28:10). Cristo acrescentou: “- Como vocês são insensatos e demoram para crer em tudo o que os profetas disseram! Não é verdade que o Cristo tinha de sofrer e entrar na sua glória?” (Lucas 24:25, 26). Os discípulos receberam o ensinamento diretamente de Jesus, porém acharam difícil acreditar no cumprimento exato dessa profecia.

III. PROMESSA DE JESUS

“E disse-lhes: - Assim está escrito que o Cristo tinha de sofrer, ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia, e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando em

Jerusalém. Vocês são testemunhas destas coisas. Eis que envio sobre vocês a promessa de meu Pai; permaneçam, pois, na cidade, até que vocês sejam revestidos do poder que vem do alto” (Lucas 24:46-49).

Na cruz, Jesus toma o lugar de todos aqueles que se arrependem e confessam seus pecados. O crente recebe o perdão e transfere seus pecados para Cristo. “Mas vocês receberão poder, ao descer sobre vocês o Espírito Santo, e serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra” (Atos 1:8). Aqui vemos a missão do Espírito Santo.

Após a ascensão de Jesus, os discípulos se esconderam de seus perseguidores. No entanto, unidos em oração, aguardaram o cumprimento da promessa de Jesus. No dia de Pentecostes, foram cheios do Espírito Santo e saíram para cumprir a missão. Essa experiência é um encorajamento para o povo de Deus hoje.

IV. A VERDADE PRESENTE

“Por esta razão, sempre estarei pronto para fazer com que vocês se lembrem destas coisas, embora já as conheçam e tenham sido confirmados na verdade que receberam” (2 Pedro 1:12). Devemos estar cientes do ministério de Jesus no Céu hoje, para atualizar nossa missão pregando e ensinando a verdade presente.

V. O MINISTÉRIO DE JESUS NO LUGAR SANTO DO SANTUÁRIO CELESTIAL

João viu em visão: “Voltei-me para ver quem falava comigo e, ao me voltar, vi sete candelabros de ouro e, no meio dos candelabros, um semelhante a um filho de homem” (Apocalipse 1:12, 13).

O candelabro de ouro com sete braços era um dos três móveis que ficavam no Lugar Santo do santuário terrestre. Como o santuário terrestre é uma figura e sombra do santuário celestial, entendemos que Jesus estava lá inaugurando Seu ministério, que continuaria até o outono de 1844. No Lugar Santo, Jesus intercedeu pelos pecadores crentes (Romanos 8:34).

VI. O MINISTÉRIO DE JESUS NO LUGAR SANTÍSSIMO

De acordo com a profecia de Daniel 8:13, 14; 9:24-27, a partir do outono de 1844, Jesus começaria Seu ministério no Lugar Santíssimo, iniciando a obra de purificação do santuário celestial, isto é, o julgamento investigativo antes de Sua segunda vinda.

VII. A MISSÃO DO ÚLTIMO REMANESCENTE

O último remanescente, o povo que recebeu esta mensagem, tem a missão de compartilhar esta luz como verdade presente. “Então me disseram: É necessário que você ainda profetize a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis” (Apocalipse 10:11). Na língua original esta ordem é expressa como um imperativo. Leia também Apocalipse 14:6, 7.

VIII. URGÊNCIA DA MISSÃO

Após as três mensagens angélicas (Apocalipse 14:6-11), uma promessa é feita ao remanescente final: “Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus. Então ouvi uma voz do céu, dizendo: – Escreva: ‘Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor.’ – Sim – diz o Espírito –, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham” (Apocalipse 14:12, 13).

IX. FIDELIDADE COM A MENSAGEM

No contexto do fim dos tempos (1798 em diante), Guilherme Miller, inspirado pelo Espírito de Deus, estudou a Bíblia com a ajuda de referências marginais e de uma concordância bíblica. Sem formação teológica, ele foi um instrumento de bênção para fiéis de várias denominações. Assim começou uma era de relativa liberdade para estudar e ensinar a Palavra de Deus, que se seguiu à terrível perseguição dos 1.260 anos (Apocalipse 11:3; 12:6).

Essa pequena chama se espalhou. O que originalmente era conhecido como movimento milerita tornou-se a Igreja Adventista do Sétimo Dia, oficialmente organizada em 1863 com 3.500 membros, distribuídos em 125 congregações. Atualmente, a igreja está em mais de 212 dos 235 países oficialmente reconhecidos. Pregamos em quase todas as línguas conhecidas, com cerca de 22 milhões de membros.

Muitos missionários literalmente deram a vida pela causa do evangelho (Apocalipse 14:6, 7). A luz da “verdade presente” iluminou os corações sinceros daqueles que se dedicaram a iluminar um mundo obscurecido pelas trevas do erro. Como o profeta Isaías, exclamaram: “Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: – A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Eu respondi: – Eis-me aqui, envia-me a mim” (Isaías 6:8).

A promessa de Apocalipse 18:1-4 é muito significativa, pois o povo de Deus aguarda o derramamento do Espírito Santo, simbolizado pela “chuva serôdia” (Joel 2:23, 28-32), para cumprir sua missão final.

CONCLUSÃO

“E será pregado este evangelho do Reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim” (Mateus 24:14). Embora nem todos possam participar diretamente de projetos missionários em regiões distantes, por meio da entrega fiel de dízimos e ofertas torna-se possível participar indiretamente da pregação mundial e impactar o ambiente imediato. A fidelidade é um atributo divino; Deus, em Sua misericórdia, nos considera fiéis e nos coloca no ministério. Ao unir nossos recursos aos dos outros crentes, aproximamos o reino dos céus daqueles que ainda não o conhecem e contribuimos para preparar um povo para a vinda do Senhor, confiando na recompensa que Ele dará a cada um segundo suas obras (Apocalipse 22:12).

Em 1989 eu e minha família fomos chamados para iniciar a obra em um local sem presença adventista. Lá não havia estrada asfaltada, eletricidade, nem água encanada. Após três anos de trabalho, uma igreja com cerca de 40 membros foi formada. Ali conhecemos uma irmã com uma experiência inspiradora.

O Espírito Santo concedeu a ela o dom de pregar o Evangelho e, a cada ano, ela prepara um grande grupo de pessoas para o batismo. Perguntei a ela o que a inspirava a se dedicar à causa de Cristo: “Minha gratidão pelo amor e sacrifício de Jesus”, ela respondeu. As estratégias dela são: Oração, jejum, noites de vigília com os irmãos e irmãs na igreja, estudo da Palavra, visitação, convite direto para aceitar Jesus como Salvador e Senhor e chamado por meio da decisão pelo batismo.

E você, está se rendendo ao Espírito Santo? Está impactando a missão com a sua fidelidade a Jesus, que lhe confiou a preparação da sua família e comunidade para o Seu retorno?

Luis Martínez

Pastor aposentado
União Paraguaia



Leia o QR Code com a câmera do seu celular e baixe o Power Point desse sermão, a adoração infantil desse sábado e o seminário do Pr. Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.

Outubro

PLANEJAMENTO PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO

 Pregador:

 Hinos:

 Oração:

 Responsável pela história* das crianças:

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1.
2.
3.
4.

CULTO JA

 Louvor:

 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:



Utilize a câmera do seu celular para escanear o QR code e tenha acesso a materiais que enriquecerão os Sábados de Mordomia Cristã.



O DEUS QUE RESOLVE CRISES

1 Reis 17:1-12

OBJETIVO DO SERMÃO

Fortalecer a fé e a confiança em Deus durante tempos de crise, incentivando a depender de Sua orientação em vez de apenas dos próprios recursos. Usando a história de Elias e a viúva de Sarepta, ilustrar como Deus provê e guia aqueles que confiam Nele, desafiando os ouvintes a reavaliar suas prioridades e confiar na providência divina em todas as áreas da vida.

INTRODUÇÃO

Em Mateus 24, Jesus alertou seus discípulos sobre o tempo do fim, enfatizando a preparação diária sem mencionar datas e indicando que o mundo enfrentaria sua pior crise próximo à Sua segunda vinda. Hoje, essa profecia se cumpre: múltiplas guerras, corrupção e convulsões da natureza refletem as crises que Jesus previu, mostrando a urgência de estarmos preparados.

I. CRISE SOBRE CRISE

Quem crê na palavra de Deus vai entender que Ele sabe como conduzir seu povo em meio à crise. Com exceção de Gênesis 1 e 2, onde tudo era perfeito, e Apocalipse 21 e 22, onde tudo será perfeito, toda a Bíblia está preenchida por crises. Então, quando alguém que crê na Bíblia vê o mal imperando, o que ele faz? Apega-se mais ao Senhor pedindo por Seu auxílio.

Um dos capítulos da Bíblia que tem mais crises juntas e mostra como Deus agiu em meio a elas é o capítulo 16 de 1 Reis. O reino de Israel estava dividido em 12 territórios. Um dia, o filho de Salomão brigou com o povo, e o povo da parte norte do país disse: “Nós não queremos mais os filhos de Davi reinando”. Foi aí que o reino se dividiu. A parte norte de Israel (10 tribos) escolheu um rei chamado Jeroboão. Ao ler o livro de Reis, você vai perceber que há os reis do Norte e os reis do Sul. Os reis do Norte são os reis de Judá, e os reis do Sul são os reis de Israel.

Sobre os reis do Sul algumas vezes lemos o seguinte na Bíblia: “Esse andou nos caminhos do Senhor e fez o que agradava o Senhor”. Mas sobre os reis do Norte, a Bíblia sempre diz: “Esse não andou nos caminhos do Senhor e fez o contrário da vontade de Deus”. Sete reis, um pior do que o outro, até que chega o ápice da crise quando aparece Acabe, que se casa com Jezabel. Foi o pior momento de impiedade da história do povo de Deus.

Quando a Bíblia apresenta Acabe, em 1 Reis 16:30, ela diz: “Fez Acabe, filho de Onri, o que era mau perante o Senhor, mais do que todos os que foram antes dele.” O pior momento de crise e impiedade do povo de Deus, foi quando esse rei e essa rainha governaram. Eles trouxeram todo tipo de idolatria e maldade para o meio do povo.

II. RESPOSTA DE DEUS À CRISE (1 REIS 17:1-12)

O que é que Deus faz para resolver a crise?

Sempre que aparece uma crise, Deus levanta homens e mulheres consagrados para enfrentar a situação. O povo de Deus enfrenta um gigante chamado Golias, Deus levanta um garoto chamado Davi; o povo de Deus está no Egito há mais de 400 anos, sofrendo na escravidão, Deus levanta um homem chamado Moisés. Na pior crise da história, nos últimos dias, Deus vai levantar homens e mulheres que aprendam a depender Dele.

Temos então uma nação governada por um rei e uma rainha idólatras. Nesse momento vem uma segunda crise: Deus declara que a chuva cessará, e a terra ficará seca. Depois, Deus diz para Elias: “Você vai para o deserto”. O que há no deserto? Nada.

Mas Deus alimenta Elias e lhe fornece água. Só que a água do rio seca. Crise atrás de crise. Então Deus diz: “Eu vou levantar uma pessoa para alimentar você, será uma viúva pobre”. Em seguida vem outra crise: o filho da viúva morre.

Às vezes Deus permite que o balde seque, porque nós olhamos muito para o balde. Em meio à crise confiamos no nosso recurso financeiro, na nossa capacidade, força e sabedoria. Deus quer que paremos de olhar para o balde e comecemos a olhar para a fonte.

A fonte do povo de Deus não é dinheiro, um novo governo ou recursos. A fonte do povo de Deus é Deus. E se Ele tiver que permitir que alguma coisa na sua vida falhe para você tirar os olhos do balde, Ele vai permitir. Deus nos conduz através das crises, não para nos destruir, mas para nos colocar de volta em Seus braços.

III. PIOR MOMENTO NA VIDA DA VIÚVA

Se Elias tivesse chegado na casa da viúva 15 dias antes, ela teria dito: “Eu tenho comida para mais 15 dias, mas ainda dá para dividir”.

Mas Deus mandou Elias para a casa da viúva na pior crise da vida dela. No livro *Profetas e Reis*, página 62, lemos: “No dia em que a viúva temia ter que abandonar a luta pela vida, Elias chegou em sua casa”. E chegou com um desafio: “Faça primeiro um bolo para mim, porque eu estou vindo em nome do Deus de Israel, e eu quero que você O conheça”.

A grande crise daquela viúva não era ter apenas um pouco de alimento e depois morrer. A grande crise daquela viúva era sua falta de confiança. A crise do povo de Deus nunca é de recursos, ela sempre é de falta de confiança.

De vez em quando ouvimos alguém dizer: “Estou vivendo uma crise na faculdade, o professor disse que se eu não for fazer a prova no sábado, eu perco a matéria. Ore por mim”. A verdadeira crise dessa pessoa é não crer que Deus já proveu meios para solucionar esse problema.

Talvez você já tenha ouvido alguém dizer: “Não vou devolver o dízimo, porque se eu for fiel a Deus, não terei como pagar minhas contas”. Esta pessoa está demonstrando que sua grande crise é sua falta de confiança em Deus. A crise não é financeira, é de falta de fé.

A viúva tinha a opção de viver com o restinho da farinha, mas, quando a farinha acabasse, o que aconteceria? Ela morreria.

Você também pode continuar sendo infiel a Deus na guarda do sábado - é uma opção. Pode continuar vivendo com sua própria força, sabedoria e capacidade - é uma opção. Pode continuar sem buscar a Deus no início do dia - é uma opção. Pode continuar retendo o que é de Deus e não confiar a Ele suas finanças - também é uma opção.

Essas são opções limitadas. Deus tem uma opção melhor para você: “Assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da tua panela não se acabará, e o azeite da tua botija não faltará, até o dia em que o Senhor fizer chover sobre a terra” (1 Reis 17:14).

Se Elias tivesse levado comida para a viúva, teria resolvido apenas a crise do alimento. Mas quando ele pediu que ela entregasse o que tinha, de acordo com o mandato de Deus, ele estava ajudando aquela mulher a enfrentar a verdadeira e única crise: a crise de confiança.

IV. DE ONDE VEM A OUSADIA DE ELIAS?

Elias disse para a viúva: “Eu sei que você tem pouca comida, mas veja bem, eu venho em nome do Deus de Israel, dê essa comida para mim”. De onde veio essa ousadia? Você acha que Elias estava preocupado com a fome? Acha que alguém que morou no deserto e foi alimentado por corvos tem medo de passar fome? Não! A ousadia de Elias não vinha de uma necessidade pessoal, vinha do desejo de que a viúva experimentasse o que ele havia experimentado: A fidelidade e o poder de Deus.

CONCLUSÃO

Vivemos tempos de crise sem precedentes. O mundo parece estar em convulsão. Mas em meio ao caos, há uma esperança: o Deus que resolve crises.

Assim como Elias confiou em Deus no deserto, e a viúva de Sarepta entre-

gou seu último punhado de farinha, somos chamados a confiar no Deus que nunca falha.

Qual é a sua crise? Falta de recursos? Deus pode multiplicar o que você tem. Problemas familiares? Deus pode restaurar relacionamentos. Incerteza sobre o futuro? Deus tem um plano para você.

A escolha é sua: Viver com o pouco que você tem, esperando o fim chegar; ou confiar no Deus de Israel, que promete suprir todas as suas necessidades.

APELO

Entregue sua vida a Cristo. Seja fiel em tudo: ore, estude a Bíblia, guarde o sábado, crie hábitos saudáveis e honre a Deus com seus dízimos e ofertas. Não espere a crise derrubar você, fortaleça hoje a sua fé. E mais, use seus dons para levar esperança a outros.

Pr. Josanan Alves

Diretor do Ministério de Mordomia Cristã
Divisão Sul-Americana



Leia o QR Code com a câmera do seu celular e baixe o Power Point desse sermão, a adoração infantil desse sábado e o seminário do Pr. Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.

[illegible]

Novembro

PLANEJAMENTO PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO

 Pregador:

 Hinos:

 Oração:

 Responsável pela história* das crianças:

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1.
2.
3.
4.

CULTO JA

 Louvor:

 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:



Utilize a câmera do seu celular para escanear o QR code e tenha acesso a materiais que enriquecerão os Sábados de Mordomia Cristã.



ENFRENTANDO A FORNALHA ARDENTE: UM CHAMADO À TRANSFORMAÇÃO

Romanos 12:1, 2

OBJETIVO DO SERMÃO

Oferecer consolo, esperança e direção àqueles que enfrentam ansiedade e sofrimento, inspirando-os a transformar suas provas em crescimento espiritual, aprofundar a fé em Deus e permitir que Ele os prepare, transforme e chame para uma vida de propósito e significado, à semelhança de Cristo.

INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo marcado por desafios e provações que testam nossa fé, e adversidades que nos fazem questionar o propósito de nossa jornada. Em meio a essa turbulência, é inevitável que cada um de nós experimente a dor da “queimadura”. Seja ela a perda de um ente querido, a frustração de um sonho desfeito, a angústia de uma enfermidade ou a amargura de uma traição.

Mas a questão crucial que se apresenta diante de nós é: o que fazemos com essa dor? Como respondemos à “queimadura”? Permitimos que ela nos consuma e nos afaste de Deus, ou a transformamos em uma oportunidade de crescimento, de fortalecimento e renovação espiritual?

No texto de Romanos, Paulo nos exorta a não nos conformarmos com este mundo, mas a nos transformarmos pela renovação de nosso entendimento. Ele nos convida a oferecer nossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, reconhecendo que nosso culto racional é a busca constante pela vontade divina.

Assim como o cadinho, utilizado para purificar metais preciosos, expondo-os ao calor intenso para remover as impurezas, a vida nos apresenta momentos de “combustão” que têm um propósito divino. A “queimadura” que sentimos não é um evento aleatório ou uma prova sem sentido, mas sim um processo intencional de refinamento, lapidação e transformação.

I. A QUEIMADURA PREPARA VOCÊ (DANIEL 1:5-9)

Para ilustrar essa verdade, voltemos nosso olhar para a história de Daniel, narrada no primeiro capítulo de seu livro. Daniel, um jovem de cerca de 17 anos, membro da nobreza de Israel, é levado cativo para a Babilônia, uma terra estrangeira, um império poderoso e uma cultura opressora.

Ele testemunha a devastação de sua terra natal, a destruição de Jerusalém, a profanação do templo sagrado, a perda de seus entes queridos e a imposição de uma cultura estrangeira que busca apagar sua identidade e sua fé. Daniel é um jovem inteligente, belo e promissor, mas sua mente, seu coração e sua alma foram profundamente marcados por experiências traumáticas.

Em meio a essa “queimadura”, Daniel toma uma decisão que mudaria o curso de sua vida e o tornaria um exemplo de fé e coragem para todas as gerações: ele se propõe a não se contaminar com a porção de carne do rei, com os manjares e os vinhos oferecidos em sacrifício a ídolos pagãos. Essa decisão revela uma força interior extraordinária, uma determinação inabalável e uma fé profunda em Deus. Daniel escolhe manter sua integridade, fidelidade e identidade, mesmo em um ambiente hostil. Essa escolha o prepara para os desafios que virão, para as provocações que testarão sua fé e para o propósito que Deus tem para sua vida.

Qual é a “guerra” que você está enfrentando hoje? Quais são as “queimaduras” que marcaram sua vida? Eu lhe digo: comprometa-se a não se contaminar. Mantenha sua fé, esperança, integridade e sua confiança em Deus. Lembre-se de que Ele está com você, recolhendo suas lágrimas, ouvindo suas orações e guiando seus passos.

II. A QUEIMADURA POSICIONA VOCÊ (DANIEL 2:28)

No segundo capítulo, o rei Nabucodonosor tem um sonho perturbador que o deixa perplexo e angustiado. O rei convoca os sábios, magos e astrólogos da Babilônia, exigindo que revelem o sonho e sua interpretação. No entanto, nenhum deles é capaz de satisfazer a exigência do rei, e Nabucodonosor, enfurecido, ordena que todos sejam destruídos.

É nesse momento de crise e de iminente destruição que Daniel entra em cena, com humildade, coragem e fé. Ele se apresenta diante do rei, pedindo tempo para buscar a Deus e revelar o mistério do sonho.

Deus, em sua infinita misericórdia, concede a Daniel a revelação do sonho e sua interpretação. Daniel, então, se apresenta diante do rei, não para se vangloriar de sua sabedoria ou buscar reconhecimento pessoal, mas para glorificar a Deus e revelar a verdade divina.

Daniel explica o sonho a Nabucodonosor, revelando que o rei representa a cabeça de ouro da estátua, mas que seu reino será sucedido por outros impérios, cada um com sua glória e sua fraqueza. Ele profetiza a ascensão e a queda de reinos poderosos, culminando no estabelecimento do reino eterno de Deus.

O rei Nabucodonosor, impressionado com a sabedoria de Daniel, reconhece o poder do Deus de Israel e o eleva a uma posição de destaque em seu

reino, tornando-o governador da província da Babilônia e chefe de todos os sábios. A “queimadura” da experiência de Daniel o posiciona para influenciar, impactar e transformar a Babilônia, levando a luz da verdade divina a um império mergulhado na escuridão.

Irmão, a “queimadura” que você está experimentando hoje pode estar o preparando para um propósito divino que você ainda não consegue enxergar. Deus pode estar preparando você para um chamado específico, uma missão que transformará a sua vida e impactará o mundo ao seu redor. Mantenha-se fiel a Ele, confie em Seu plano e permita que Ele o use de maneira que você nem imagina.

III. A QUEIMADURA LIBERTA VOCÊ (DANIEL 3:17, 18)

No terceiro capítulo de Daniel, lemos a história de Sadraque, Mesaque e Abednego, os companheiros de Daniel que se recusam a adorar a estátua de ouro erguida pelo rei Nabucodonosor. O rei, enfurecido com a desobediência deles, ordena que sejam lançados em uma fornalha aquecida sete vezes mais do que o normal.

Sadraque, Mesaque e Abednego permanecem firmes em sua fé, confiando que Deus pode livrá-los da fornalha, mas mesmo que Ele não o faça, eles não se curvarão diante de outros deuses, não negarão sua fé e não trairão seu Senhor.

Deus intervém e protege Sadraque, Mesaque e Abednego do fogo da fornalha. Nabucodonosor, atônito com o que vê, reconhece o poder do Deus daqueles jovens e ordena que todos em seu reino o adorem. A fornalha ardente, que deveria destruir os jovens hebreus, na verdade os liberta das amarras da idolatria, do medo e da opressão, e os eleva a uma posição de honra e influência no reino.

A “queimadura” que você está enfrentando hoje pode estar libertando você de algo que o prende – de um pecado que o escraviza, de um medo que o paralisa, de um relacionamento tóxico que o destrói. Confie em Deus, entregue sua vida a Ele e permita que Ele o liberte das amarras que o impedem de viver a plenitude do Seu amor e do Seu propósito.

IV. A QUEIMADURA TRANSFORMA VOCÊ

Na carta aos Romanos (12:2), Paulo nos exorta: “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.

A “queimadura” da vida, as provações que enfrentamos, as dores que suportamos podem nos transformar – moldando-nos à imagem de Cristo, refinando nosso caráter, fortalecendo nossa fé e aprofundando nosso rela-

cionamento com Deus. Assim como a lagarta se transforma em borboleta, nós também podemos superar nossas limitações e circunstâncias, alcançando novas alturas em Deus.

Não se conformem com a “queimadura”, não se entreguem ao desespero, não se deixem abater pela dor. Permitam que a “queimadura” os transforme; renovem suas mentes com a Palavra de Deus, busquem a Sua face em oração e deixem que Ele os conduza à plenitude de Sua vontade.

V. A QUEIMADURA CHAMA VOCÊ

A “queimadura” nos chama a nos assemelharmos a Deus e a vivermos Seu propósito. Jesus Cristo, em Sua agonia no Getsêmani, suou gotas de sangue ao contemplar a separação do Pai, ao antever o sofrimento da cruz e ao carregar sobre Si os pecados da humanidade. No entanto, Ele escolheu submeter-Se à vontade de Deus, renunciando a Si mesmo e entregando Sua vida em sacrifício por nós.

Na cruz, Jesus demonstrou compaixão: perdoou Seus algozes, ofereceu salvação a um ladrão arrependido e intercedeu por aqueles que O crucificavam. Ele clamou a Deus, sentindo-Se abandonado, mas confiou em Seu amor, entregou Seu espírito em Suas mãos e cumpriu o plano divino da redenção.

A “queimadura” nos chama a andar com Jesus, a seguir Seus passos, a confiar em Deus em meio à dor, a perdoar aqueles que nos ofendem, a amar nossos inimigos, a servir ao próximo e a viver uma vida de santidade e consagração a Deus.

CONCLUSÃO

A “fornalha ardente” da vida pode ser assustadora, dolorosa e desafiadora – mas não precisamos enfrentá-la sozinhos. Deus está conosco em todos os momentos: nos preparando, nos posicionando, nos libertando, nos transformando e nos chamando a nos assemelharmos a Ele.

Que possamos responder a esse chamado com coragem, fé e determinação, confiando que Deus está trabalhando para o nosso bem, para a Sua glória e o cumprimento de Seu propósito em nossas vidas.

APELO

Convido-o a tomar uma decisão: você permitirá que a “queimadura” o destrua e o afaste de Deus – ou permitirá que Deus a transforme em algo belo, em uma oportunidade de crescimento, fortalecimento e renovação espiritual?

Se você está enfrentando uma “fornalha ardente”, se está passando por um momento de dor, angústia e provação, eu o encorajo a se aproximar de Deus em oração, a clamar por Sua misericórdia, a buscar Sua face e a confiar

em Seu amor. Peça a Ele força, sabedoria, consolo e direção. Confie em Seu plano, entregue sua vida em Suas mãos e permita que Ele o conduza à vitória.

Lembre-se de que você não está sozinho. Há uma comunidade de fé ao seu redor – uma família de irmãos e irmãs em Cristo – pronta para apoiá-lo, encorajá-lo, orar por você e caminhar ao seu lado. Busque o apoio de seus líderes espirituais, compartilhe suas lutas com amigos de confiança e permita que o amor de Cristo o envolva e o fortaleça.

E, acima de tudo, lembre-se de que Deus o ama incondicionalmente, com um amor eterno e infinito. Ele está com você em todos os momentos!

Pr. Josanan Alves

Diretor do Ministério de Mordomia Cristã
Divisão Sul-Americana



Leia o QR Code com a câmera do seu celular e baixe o Power Point desse sermão, a adoração infantil desse sábado e o seminário do Pr. Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.

Dezembro

PLANEJAMENTO PARA O SÁBADO DA MORDOMIA CRISTÃ

CULTO DIVINO

 Pregador:

 Hinos:

 Oração:

 Responsável pela história* das crianças:

Pessoas para visitar no sábado à tarde:

1.
2.
3.
4.

CULTO JA

 Louvor:

 Oração:

 Testemunho:

 Oração Intercessora:

 Mensagem:



Utilize a câmera do seu celular para escanear o QR code e tenha acesso a materiais que enriquecerão os Sábados de Mordomia Cristã.



O SÁBADO: SANTUÁRIO NO TEMPO

Isaías 58:13, 14

OBJETIVO DO SERMÃO

Ressaltar a importância da observância do sábado como um componente vital do reavivamento e reforma na vida do crente. O sermão explora como o sábado serve como sinal distintivo entre o povo de Deus e o mundo. Além disso, o sermão adverte contra a profanação virtual do sábado e conclui com promessas de prosperidade e cuidado divino para aqueles que o guardam, preparando-os para o conflito final.

INTRODUÇÃO

Já faz mais de uma década que a frase “Reavivamento e Reforma” tem sido uma ênfase da Igreja Adventista do Sétimo dia mundial. A Bíblia nos apresenta alguns exemplos de movimentos de Reavivamento e Reforma nos quais podemos nos inspirar para que vivamos esta experiência em nossos dias.

Isaías 58:5-12 descreve uma reforma que aconteceu na época do profeta. Dentre os pontos da reforma proposta por Isaías está a verdadeira observância do sábado.

A restauração da observância do sábado faz parte da reforma que a igreja espera passar nesses tempos. É importante compreendermos que esta sequência “reavivamento e reforma” deve ser respeitada. Primeiro deve vir o reavivamento, um reaquecimento da comunhão com Deus. Qualquer tentativa de colocar a reforma na frente do reavivamento gerará legalismo, algo prejudicial para a igreja.

É interessante como o profeta organizou esta parte de seu livro. Duas palavras se destacam. Existe um “SE” e um “ENTÃO”, ou seja, há condições colocadas por Deus em relação ao sábado e consequências que decorrem da obediência a estas condições.

I. SÓ SE PROFANA ALGO QUE É SAGRADO

“Se desviares o pé de profanar o sábado”. Só se profana algo sagrado. Em outras palavras, o tempo do sábado é um tempo sagrado. É importante identificarmos quando começaram a existir estas horas sagradas. Ler Gênesis 2:1-3.

A origem do sábado como dia sagrado remonta à criação; aliás, o sábado é o memorial da criação. Esse fato nos ajuda a contra-argumentar aqueles

que afirmam que o sábado foi estabelecido para os judeus. A questão é que, no último dia da criação, ainda não existia nenhuma nação, apenas Adão e Eva. O sábado foi estabelecido para toda a humanidade.

Além disso, Gênesis 2:3 nos diz quem nomeou o sábado como santo: “Abençoou Deus o sétimo dia, e o santificou”. Seria presunção dessacralizar algo que Deus tornou sagrado.

Ao criar o sábado para a humanidade, Deus estabeleceu propósitos para esse dia. O primeiro encontramos em Ezequiel 20:12, 20 (ler os dois versos). Um dos propósitos do sábado é servir de sinal entre o povo de Deus e aqueles que não se submetem a Ele. É como se fosse um “crachá de identificação”. Podemos reconhecer aqueles que pertencem a Deus por sua submissão à vontade Dele.

II. COMO SE PROFANA O SÁBADO?

Quando falamos sobre a observância do sábado, surgem perguntas como: O que posso fazer no sábado? O que não posso fazer? Preparar uma lista de regras para isso é arriscado. Corremos o risco de cair no legalismo, como aconteceu com os fariseus, que criaram centenas de regras sobre o sábado.

A Bíblia nos apresenta princípios que devem nortear nossas ações sabáticas. O texto que estamos analisando nos mostra como profanamos o Dia do Senhor: “cuidando dos próprios interesses, seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer a tua própria vontade” (Isaías 58:13).

A essência do pecado é o egoísmo. Quando se trata dos “atos sabáticos inadequados”, é útil analisá-los a partir de um princípio bíblico: quando agimos movidos por desejos egoístas estamos pecando. Por isso, devemos pensar: “O que estou fazendo é para satisfazer meus desejos egoístas ou para honrar a Deus?” A partir da resposta avaliaremos se determinada ação é ou não adequada para as horas sabáticas.

O texto de Isaías nos apresenta outro princípio para o comportamento no Dia do Senhor: “não falando palavras vãs”. No sábado não devemos tratar dos nossos negócios nem planejar o trabalho da semana. Isaías não está falando apenas de palavrões ou qualquer outra forma de linguagem imprópria, pois essas já devem estar ausentes do vocabulário cristão em qualquer dia.

Palavras vãs são aquelas que estão fora do contexto espiritual que deve permear o sábado - conversas vazias, distrações mundanas, preocupações seculares - tudo aquilo que nos desvia da comunhão com Deus e da santidade do dia.

O texto do quarto mandamento é uma das passagens mais importantes para compreendermos a vontade de Deus quanto ao Seu santo dia. Ler Êxodo 20:8-II.

Neste texto encontramos todos os elementos necessários para compreendermos a origem, o propósito e as ações relacionadas ao sábado. Neste momento, porém, nosso foco está naquilo que *não* devemos fazer, por isso, destacaremos esse aspecto.

As horas do sábado não são próprias para o trabalho. Para isso, Deus reservou seis dias. Nem nós devemos trabalhar, nem aqueles que estão sob nossa responsabilidade. Funcionários que trabalham em nossas empresas ou mesmo em nossas casas devem ser dispensados do trabalho no sábado, ainda que não sejam observadores desse dia (Êxodo 20:10).

III. COMO SE SANTIFICA O SÁBADO?

A santificação do sábado começa com o dia da preparação. Em Êxodo 16:21-25, está o relato do maná com o qual Deus sustentou o povo durante a peregrinação no deserto (fazer leitura do texto).

Através do exemplo do maná, Deus nos deixou a lição de que devemos nos preparar para o sábado de tal forma que nossos afazeres corriqueiros não atrapalhem a adoração no dia santificado pelo Senhor.

“O dia anterior ao sábado deve ser feito dia de preparação, para que tudo esteja pronto para suas horas sagradas. ‘O que quiserdes cozer no forno, cozei-o, e o que quiserdes cozer em água, cozei-o em água.’ ‘Amanhã é repouso, o santo sábado do Senhor. Êxodo 16:23.’ [...] Muitos adiam negligentemente até ao começo do sábado pequeninas coisas que deviam ter sido feitas no dia de preparação. Isto não se deve fazer. Todo trabalho negligenciado até ao começo do sábado deve ficar por fazer até que ele haja passado” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 184, 185).

O texto de Isaías também nos indica como santificar o sábado: “Se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor” (Isaías 58:13). A mera formalidade na observância do sábado é de pouca valia. Sentir prazer nas horas sabáticas faz parte da adoração. Para Deus, só é válida uma obediência que seja feita por amor.

Ainda em Isaías 58:13 aprendemos que santificamos o sábado quando cuidamos dos interesses de Deus, seguimos os caminhos Dele, fazemos a Sua vontade e falamos as Suas palavras.

Uma chave para identificarmos o que podemos fazer no sábado está no nosso texto primário, que diz: “digno de honra e o honrares”. Uma pergunta pode nos ajudar: “É para honra de Deus?” Se a resposta for positiva, a ação é adequada para o sábado.

Hoje em dia precisamos ter cuidado para não profanar virtualmente o sábado. O acesso às redes sociais deve passar por um processo de “santificação” nessas horas sagradas. Durante a semana acessamos apenas conteúdos

lícitos para um cristão; contudo, no sábado, o conteúdo consumido deve ser compatível com o espírito sabático.

Você pode dizer: “Mas eu não tenho controle sobre o que aparece em meu *feed*”. É verdade. Por isso, talvez a melhor atitude seja proteger a sua mente e evitar o acesso às redes sociais nas horas santificadas por Deus.

IV. UMA QUESTÃO FUNDAMENTAL NO FIM

No tempo do fim a guarda do sábado será uma questão central. O estudo sobre a marca da besta em Apocalipse aponta para isso. Essa marca é mencionada sete vezes no Apocalipse (13:16, 17; 14:9, 11; 16:2; 19:20; 20:4). Quatro delas aparecem na parte central do livro (capítulos 12-14), a qual é introduzida por uma visão da arca do pacto – que contém os Dez Mandamentos (Apocalipse 11:19).

O povo remanescente é identificado como aqueles que “guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” (Apocalipse 12:17). Imediatamente após, João descreve duas bestas que perseguem a igreja de Deus: uma que sobe do mar (Apocalipse 13:1) e outra que sobe da terra (Apocalipse 13:11).

A primeira besta ordena uma adoração falsa, e sua atividade perseguidora se assemelha à do “chifre pequeno” de Daniel 7, que “cuidará em mudar os tempos e a lei” (Daniel 7:25), e persegue o povo de Deus durante 1.260 dias (Apocalipse 13:4, 8). A conexão com a profecia de Daniel mostra que a falsa adoração envolve uma tentativa de mudar os “tempos” de Deus e a lei dos dez mandamentos.

“[...] O sábado é uma prova, não uma exigência humana, mas a prova de Deus. É aquilo que distinguirá os que servem a Deus dos que não O servem; e em torno deste ponto sobrevirá o derradeiro e grande conflito da luta entre a verdade e o erro” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 180).

A citação acima deve ser cuidadosamente observada. Primeiro, ela corrobora o que lemos em Ezequiel 20:12. Além disso, o texto esclarece que o grande motivo da perseguição que o povo de Deus enfrentará no fim **não será a escassez de água ou alimento**, mas sim **a fidelidade à guarda do verdadeiro sábado**.

Outro propósito fundamental do sábado é que ele funciona como **prova de lealdade a Deus**: “Alguns argumentarão que o Senhor não é tão exigente em Seus preceitos; que não é seu dever guardar o sábado estritamente com tão grande prejuízo, ou se colocarem em conflito com as leis da Terra. É porém, justamente aí o ponto em que sobrevirá a prova, a ver se honraremos

a lei de Deus acima das exigências dos homens. Isto é o que fará distinção entre os que honram a Deus e os que O desonram” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 183).

V. PROMESSAS PARA OS FIÉIS

A Bíblia está repleta de promessas para os filhos de Deus, e isso não é diferente em relação aos que guardam o sábado. A primeira promessa é: “te deleitarás no Senhor”. As pessoas descobrirão a verdadeira felicidade de servir ao Senhor quando se submeterem à Sua vontade quanto à observância do sábado.

Outra promessa é que os fiéis “cavalgarão sobre os altos da terra”. Deus promete cuidar da carreira e da estabilidade daqueles que forem fiéis ao quarto mandamento.

Deus diz mais: “te sustentarei com a herança de Jacó”. Por que Jacó foi escolhido para compor esta promessa? Qual é a herança de Jacó? Em sua história percebemos que ele tinha um interesse especial pela primogenitura. Na cultura de sua época, o primogênito recebia mais do que a herança financeira, recebia a bênção e a herança espiritual da aliança com Deus.

Jacó valorizou a herança espiritual acima de tudo. E, ao priorizá-la, Deus lhe acrescentou também a herança material. Assim acontecerá com os que forem fiéis ao mandamento do sábado.

Deus cuidará de todos os Seus fiéis. E como ter certeza disso? A última parte do versículo de Isaías 58:14 nos responde: “A boca do Senhor o disse”. As promessas de Deus nunca falharam e nunca falharão.

APELO

Muitas pessoas têm experimentado as bênçãos de guardar o sábado e desfrutado do cuidado constante de Deus. Cada um de nós é convidado, todos os dias, a viver sob Sua proteção e direção. Submeta-se a Ele. Confie em Sua Palavra. Honre o Seu santo dia, e desfrute da paz, da provisão e da presença do Senhor em sua vida.

Pr. Felipe Amorim

Apresentador do Programa “Adoração”
Rede Novo Tempo de Comunicação



Leia o QR Code com a câmera do seu celular e baixe o Power Point desse sermão, a adoração infantil desse sábado e o seminário do Pr. Bullón sobre como preparar e apresentar sermões.